

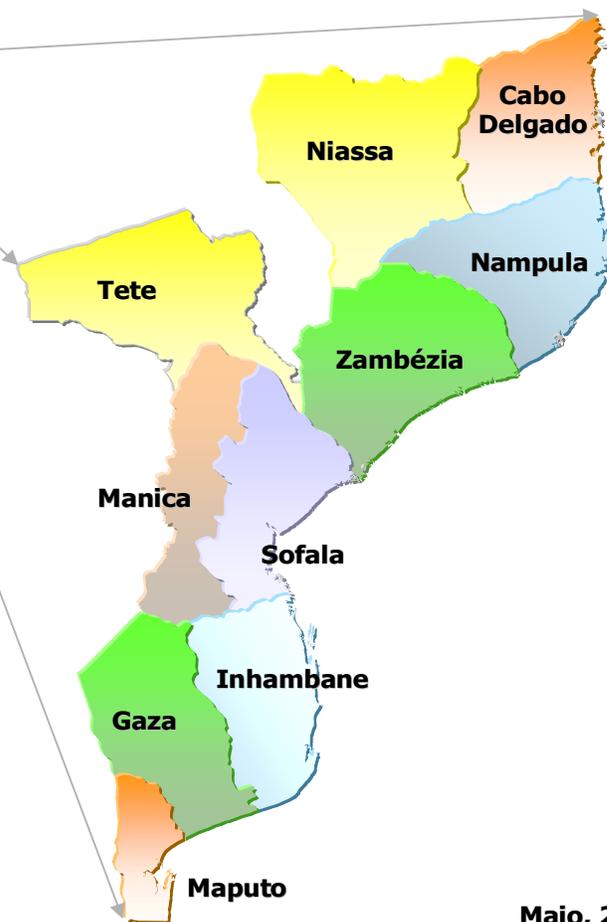


República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

Grupo de Análise de Vulnerabilidade

Relatório de Vulnerabilidade Corrente em Moçambique



Maio, 2005

Relatório da Missão de Análise de Vulnerabilidade Abril de 2005

Agradecimentos

O Grupo multisectorial Análise de Vulnerabilidade (GAV) liderado pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional – SETSAN, apresenta profundos agradecimentos aos técnicos, conselheiros que participaram activamente em todo processo de avaliação de vulnerabilidade em Moçambique, desde o desenho do guião do levantamento de dados, análise e elaboração do relatório.

Os nossos agradecimentos vão também para os técnicos dos Departamento de Nutrição do MISAU, INIA, INGC, DPA e SETSAN que participaram como chefes de equipa assim como membros de equipa de levantamento de dados. Estendemos esses agradecimentos aos técnicos provenientes de Instituições parceiras do GAV e do SETSAN o PMA, FEWS-NET e a FAO assim como a UNICEF que participaram com 4 técnicos, que demonstraram um grande profissionalismo no levantamento de dados, tendo trabalhado em condições difíceis no que se refere ao acesso, alojamento e alimentação.

O GAV, reconhece com gratitude a valiosa e indispensável contribuição técnica da USAID/FEWS-NET, do PMA, da UNDP e da ANSA pela participação exemplar em todo o processo de desenho do guião do questionário, amostragem, análise e redacção do relatório. Nossos agradecimentos vão para a DFID pela contribuição financeira prestada assim como o PMA.

Estes agradecimentos estendem-se aos nossos colegas das Delegações do SETSAN nas províncias, que impulsionaram a realização deste estudo, integrando as equipas de levantamento de dados.

A todos, incluindo os agregados familiares entrevistados agradecemos fazendo votos que os resultados ora alcançados, sejam de utilidade pública para assistir os intervenientes na planificação, tomada de decisão e de intervenções prioritárias para aliviar a vulnerabilidade das populações rurais.

Índice Geral

ÍNDICE GERAL.....	2
Índice de Tabelas.....	4
Índice de Figuras.....	4
LISTA DE ACRÓNIMOS.....	4
1.0. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
2.0. SITUAÇÃO MACROECONÓMICA.....	8
2.1. Produção Agrícola 2004/05.....	8
2.2. Época Chuvosa 2004/05.....	9
2.3. Preços.....	10
3.0. METODOLOGIA.....	12
4.0. VULNERABILIDADE POR PROVÍNCIA.....	14
4.1. Província de Maputo.....	14
4.2. Província de Gaza.....	16
4.3. Província de Inhambane.....	18
4.4. Província de Sofala.....	22
4.5. Província de Manica.....	26
4.6. Província de Tete.....	30
4.7. Província de Zambézia.....	33
4.8. Província de Nampula.....	36
4.9. Província de Cabo Delgado.....	38
4.10. Província de Niassa.....	41
5.0. CONCLUSÕES.....	44
5.1. Zona Sul de Moçambique.....	44
5.2. Zona Centro de Moçambique.....	45
5.3. Zona Norte de Moçambique.....	46
6.0. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	47
6.1. Agricultura.....	47
6.2. Água e saneamento.....	48
6.3. Nutrição.....	48
6.4. Educação.....	49
6.5. Assistência Alimentar.....	49

Índice das tabelas

Tabela 1. Produção Milho, em Mts

Tabela 2. Produção de cereais nas ultimas cinco campanhas

Tabela 3: Percentagem dos grupos de modos de vida (GAV 2004)

Tabela 4: preços dos produtos alimentares básicos de 2004 e 2005.

Tabela 4: Número de pessoas afectadas

Índice das Figuras

Figura 1: Precipitação: Percentagem do Normal por Distrito – Baseado em Estimativas da Precipitação por Satélite

Figura 2: Preços de milho a retalho em Nampula, Beira e Maputo

Figura 3: Distritos Visitados pela missão do GAV, Abril 2005

ACRÓNIMOS

AF	Agregado Familiar
AV	Análise de Vulnerabilidade
BPN	Baixo Peso a Nascimento
CI	Crescimento Insuficiente
CPT	Comida pelo Trabalho
CSB	Corn Soya Blend
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
DDA	Direcção Distrital de Agricultura
FAO	Food and Agriculture Organization
FEWS NET	Famine Early Warning System Network
GAV	Grupo de Análise de Vulnerabilidade
GAPSAN	Grupo de Aviso Prévio Para a Segurança Alimentar e Nutrição
GATV	Gabinete de Aconcelhamento e Tratamento Voluntário
GPZ	Gabinete do Vale do Zambeze
GOM	Governo de Moçambique
HIV/SIDA	Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana
LGB	Prostephanus Truncatus
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
MINAG	Ministério de Agricultura
MISAU	Ministério de Saúde
OCHA	Office for Coordination of Humanitarian Assistance
ONGs	Organizações não Governamentais
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PVCHS	Pessoas vivendo com HIV-SIDA
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição
SIMA	Sistema de Informação de Mercados Agrícolas
SPA	Serviços Provincias de Agricultura
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
RFE	Estimativas de Precipitação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC-UK	Save the Children United Kingdom
SC-US	Save the Children United States
SETSAN	Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutrição
SETSAN-P	SETSAN-Provincial
THR	Take Home Ration
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Crianças
VGF	Alimentação dos grupos vulneráveis
WV	World Vision

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em Março de 2004, o Grupo multi-sectorial de Avaliação de Vulnerabilidade (GAV) do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) identificou 108.000 pessoas (cerca de 1% da população) em situação de extrema insegurança alimentar e nutricional. Devido a várias intervenções direcionadas e o óptimo desempenho da segunda época agrícola, no final do terceiro trimestre de 2004 a situação de segurança alimentar melhorou consideravelmente. Nessa altura, ficou clara a necessidade de uma monitoria da situação, sobretudo do desempenho e perspectivas das épocas seguintes.

Entretanto a época 2004/05 teve períodos longos de estiagem em vários pontos do País que afectou sobremaneira, as culturas de cereais na zona sul e centro, e causou reduções significativas nos rendimentos de outras culturas alimentares, redução na disponibilidade de água para o consumo humano e animal, assim como, não permitiu sementeiras sucessivas, como uma tentativa dos agregados familiares em reduzir o risco. Défices na precipitação tiveram também um impacto negativo na produção e ainda para o arranque da segunda época.

Assim, o Grupo de Análise de Vulnerabilidade (GAV) e o Grupo de Aviso Prévio Para a Segurança Alimentar e Nutrição (GAPSAN), membros do SETSAN provinciais, Direcções distritais de Agricultura e de Saúde, e seus parceiros (FAO, PMA, UNICEF e FEWS NET), realizaram uma monitoria da situação actual, com os seguintes objectivos:

- (a) Analisar a situação corrente de segurança alimentar e nutricional;
- (b) Determinar a escala e natureza das necessidades (em alimentos, água e insumos);
- (c) Providenciar recomendações para os decisores sobre intervenções direcionadas;

Com base em análises previamente realizadas sobre a precipitação, desempenho das culturas e modos de vida dos agregados familiares trinta e cinco (35) distritos foram seleccionados nas dez províncias. A análise de vulnerabilidade de 2005 baseou-se na avaliação qualitativa, usando uma combinação de informação sobre a vulnerabilidade a insegurança alimentar e métodos de avaliação rápida rural.

Os indicadores analisados foram os de: (1) disponibilidade, agrícola, pecuária, assistência alimentar, precipitação; (2) acesso, preços, acesso aos mercados, termos de troca, fontes de rendimento, (3) utilização, onde foram destacados aspectos nutricionais e de saúde assim como o consumo; (4). e por último, foram levantados os aspectos das estratégias de sobrevivência.

Para a extrapolação da população em situação de insegurança alimentar foram usadas as percentagens dos grupos de meios de vida identificadas na missão anterior. Foram consideradas vulneráveis à insegurança alimentar imediata pessoas pertencentes aos grupos 1, 2 e 3, “Agricultores de subsistência deficitária”, “Agricultores de subsistência básica” e “Agricultores dependentes de cereais” respectivamente e como pessoas em risco, de insegurança alimentar e nutricional as pertencentes no grupo 4, Agricultores diversificados com oportunidades de trabalho Informal.

A missão indica que este ano a situação de segurança alimentar e nutricional dos agregados familiares degradou nos distritos afectados pela seca, pelo que alguns grupos de modos de vida, especialmente os com opções de vida limitados necessitam de assistência imediata. Assim, 428.234 pessoas são vulneráveis a insegurança alimentar imediata e 159.265 virão a necessitar de assistência alimentar a partir de Outubro deste ano.

Foram identificados os seguintes distritos como extremamente vulneráveis a insegurança alimentar: Funhalouro, Mabote, Panda, Chigubo, Massangena e Chicualacuala, contudo o norte e interior de Gaza, o interior de Inhambane, sudeste de Tete, extremos norte e sul de Manica estão numa situação preocupante.

Comparativamente ao ano anterior, a disponibilidade de alimentos produzidos pela família reduziu. Em todos os distritos visitados a cultura de milho foi a que mais sofreu, mas as outras culturas alimentares tiveram reduções drásticas.

Nas áreas áridas e semi áridas o acesso água potável tem se tornado difícil, não só é preocupante a redução da quantidade, mas problemas de salubridade têm sido referidos frequentemente. A disponibilidade para consumo humano e mesmo animal pode ficar em breve comprometida devido a escassez de água superficial e subterrânea.

Várias estratégias estão sendo implementadas pelos agregados familiares para fazer face a seca. Existe porém uma intensificação e dependência no uso de alternativas de sobrevivência negativas como a redução de refeições, consumo de alimentos de fome particularmente para os agregados familiares mais desfavorecidos, bem como a dependência dos recursos naturais. Estas estratégias terão uma curta duração.

Comparativamente ao mesmo período no ano passado, em geral os indicadores nutricionais (Crescimento insuficiente e Baixo Peso a Nascimento) recolhidos dos centros de vigilância nutricional, mostram uma situação próxima a do alarme e crescente, indicando uma deterioração da situação num futuro próximo.

Não existem níveis alarmantes de desistências nas escolas devido a seca. O acesso à educação entre as mulheres melhorou significativamente, estas não aparentam ser desfavorecidas quanto ao acesso à educação, na zona sul. Nas escolas onde se faz alimentação escolar, é significativa a melhoria no atendimento escolar bem como redução do absentismo. A ração de levar a casa tem também um impacto positivo nos grupos alvo.

Várias medidas de mitigação do impacto da seca orientadas pelo governo e parceiros tem sido implementadas ao longo dos distritos visitados, desde a multiplicação de material vegetativo, exploração das baixas, reabilitação de represas, feiras de insumos, fomento pecuário entre outros.

É recomendado o seguinte:

1. Agricultura:

- Gestão dos actuais sistemas de irrigação reabilitação de bombas de água, acompanhamento na formação sobre respectivos aspectos gestão e manutenção;
- Melhoramento da qualidade e controle de semente distribuída nas feiras; estudos sobre sementes mais apropriadas
- Aproveitamento de água pluvial para fins agro pecuários, incluindo fomento de represas;
- Vacinações contra a Newcastle: reposição do stock de vacinas contra Newcastle para completar o plano de vacinação.

2. Água e Saneamento:

- Promoção de um curso para formadores em métodos recolha e aproveitamento de água que pode ser replicado nas províncias – em coordenação com a SADC;
- Apoiar os distritos nos seus esforços de construção de pequenas barragens de retenção de água;
- Melhorar o acesso a água potável através da reabilitação das fontes de água avariadas e onde a situação da seca se mostrar grave, construir novas fontes de água;
- Ajudar as comunidades a melhorar a qualidade de água consumida através da cloração e adopção de outros métodos de purificação da água.
- Todas as intervenções devem ser acompanhadas de programas de educação para a higiene para assegurar a devida utilização das infra estruturas.

3. Nutrição:

- Prestar maior atenção e monitorar a nível distrital através das unidades sanitárias, os distritos com altos índices de Crescimento Insuficiente (CI) e Baixo peso a nascença (BPN);
- Intensificar as atividades de educação nutricional;
- Identificação e encaminhamento de crianças com desnutrição clinica;
- Actividades sanitárias de prevenção, tais como: vacinação e suplementação de Vitamina A.

4. Assistência Alimentar:

- Assistência alimentar de imediato 428.234 pessoas em situação de vulnerabilidade extrema, até Março de 2006 e 159.265 de Outubro a Marco de 2006.

5. Monitoria:

- Monitoria da população em risco;
- Vigiar ao nível distrital através das unidades sanitárias a evolução dos indicadores nutricionais;
- Monitorar a tendência dos preços dos alimentos básicos, em especial o milho na zona sul.

2. SITUAÇÃO MACROECONÓMICA

2.1. Produção Agrícola 2004/05

De acordo com o Departamento de Aviso Prévio do MINAG, a produção agrícola este ano foi de um modo geral fraca, com um decréscimo de 5% em cereais, aumento de 2% em leguminosas e 3% em mandioca comparando com o ano transacto. Para além do registo de chuvas irregulares e má distribuição ao longo da campanha, a incidência de pragas e doenças, nomeadamente gafanhoto elegante, ratos, lagarta enroladora do amendoim, *Prostephanus truncatus* (LGB) e pardal de bico vermelho afectaram a produção no campo e em celeiros.

Na zona norte as estimativas preliminares e produção indicam um aumento da produção das culturas alimentares básicas comparativamente a campanha passada. Os dados indicam que os cereais tiveram um aumento na ordem de 10%, Leguminosas 9%, Mandioca 3% comparativamente a campanha 2003/04.

Na zona centro as estimativas finais de produção indicam um decréscimo, principalmente cereais, comparativamente a campanha passada. De salientar que os resultados foram influenciados negativamente pela precipitação registada. Assim, segundo a mesma fonte os cereais registaram um decréscimo na ordem dos 10%, leguminosas um aumento de 6% e Mandioca 4% comparativamente a campanha passada.

Na zona sul, as estimativas preliminares indicam decréscimo de cerca de 31% em Cereais, 19% em leguminosas e um aumento de 4% em Mandioca na produção em comparação com a campanha passada.

Em Niassa, Cabo Delgado e Nampula, a produção do milho cresceu comparando com os anos anteriores. No geral, o Sul a produção de milho teve uma redução significativa (-32%) e a Província de Gaza foi a que mostrou uma redução na ordem dos 50%, enquanto que o centro teve uma ligeira redução, sendo a província de Sofala a que teve a mais pronunciada redução na produção de milho.

	2003/04	2004/05	Varição	Media (5 anos)
TOTAL NACIONAL	1434746	1382139	-4	1216119
CABO DELGADO	135822	139711	3	99046
NIASSA	204848	238989	17	167801
NAMPULA	135760	148471	9	119432
Norte	476430	527171	11	
ZAMBEZIA	277623	263160	-5	232978
TETE	188188	190554	1	167823
MANICA	241830	221016	-9	204945
SOFALA	86410	67820	-22	78206
Centro	794051	742549	-7	
INHAMBANE	42607	37681	-12	53954
GAZA	93275	46735	-50	59089
MAPUTO	28384	28003	-1	32845
Sul	164265	112419	-32	

Fonte: Departamento de Aviso Prévio, DINA, Ministério de Agricultura.

Em relação a média dos últimos 5 anos, a produção de milho este ano nas províncias do norte e centro está acima da média, enquanto que nas províncias de Gaza e Inhambane a produção esta abaixo da média. Em relação aos cereais, houve um acréscimo de quase 9% da media nos últimos cinco anos (1,747,896 MT).

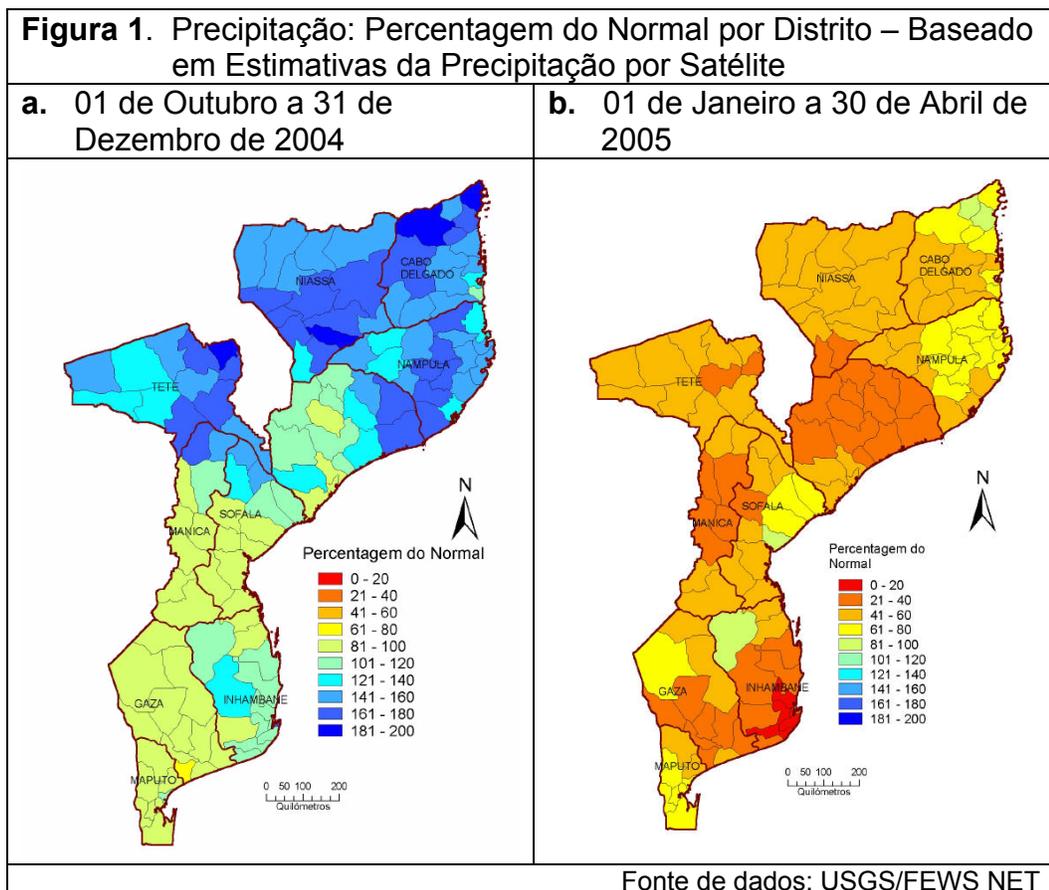
Tabela 2. Produção de cereais nas ultimas cinco campanhas					
	Milho	Mapira	Mexoeira	Arroz	Total cereais
1999/00	1,019,033	252,461	48,854	151,388	1,471,736
2000/01	1,143,263	313,787	61,602	166,945	1,685,597
2001/02	1,235,657	314,136	49,500	167,925	1,767,218
2002/03	1,247,897	314,590	48,021	200,437	1,810,945
2003/04	1,434,746	330,917	51,272	187,051	2,003,986
2004/05	1,382,139	307,543	35,935	173,770	1,899,386
Fonte: Departamento de Aviso Prévio, DINA, Ministério de Agricultura.					

Em relação a produção de culturas tolerantes a seca, nomeadamente a mandioca, mapira e mexoeira, registou-se uma redução pronunciada de cerca de 80% na

produção de mexoeira e 70% na produção de mapira em Gaza. Não há grandes variações na produção de mandioca, com somente 3% acréscimo na produção em relação a época passada.

Foi igualmente notável um aumento significativo em relação às culturas de rendimento tradicionalmente praticadas, tais como o algodão, tabaco e chá, bem como as recentemente introduzidas tais como gergelim, soja e paprika. Estas culturas constituem uma importante componente para a segurança alimentar das famílias uma vez que proporcionam rendimento para que elas possam adquirir alimentos quando os excedentes se esgotam, e uma variedade de produtos essenciais não alimentícios, particularmente na zona centro do País.

2.2. Época Chuvosa 2004/05



A época chuvosa 2004/2005 compreendeu dois períodos distintos: a primeira metade de Outubro a Dezembro de 2004, foi caracterizada por uma precipitação próxima do normal nas zonas sul e centro e na maior parte do país com ocorrência de algumas cheias localizadas. A segunda metade da época, de Janeiro até ao fim de Abril, foi caracterizada por períodos

intermitentes e longos de estiagem em quase todo o país.

Na segunda metade, de Janeiro a Abril de 2005, 50 por cento do país tinha registado de 40 a 60 por cento da precipitação normal. Algumas partes do sudeste da Província de Inhambane registaram uma precipitação até 20 por cento do normal. Outras áreas que também suscitaram grande preocupação foi o sudeste de Gaza, parte ocidental e central de Manica, grande parte da Província da Zambézia, pequenas áreas nas províncias de Tete, Maputo e Sofala, com precipitações que em média se situaram entre 20 a 40 por cento do normal. O resto do país registou 40 a 80 por cento do normal com apenas 4 distritos com precipitação entre 80 e 100 por cento do normal. No norte, a precipitação teve uma distribuição normal, mas no centro e sul, a precipitação foi consideravelmente mal distribuída.

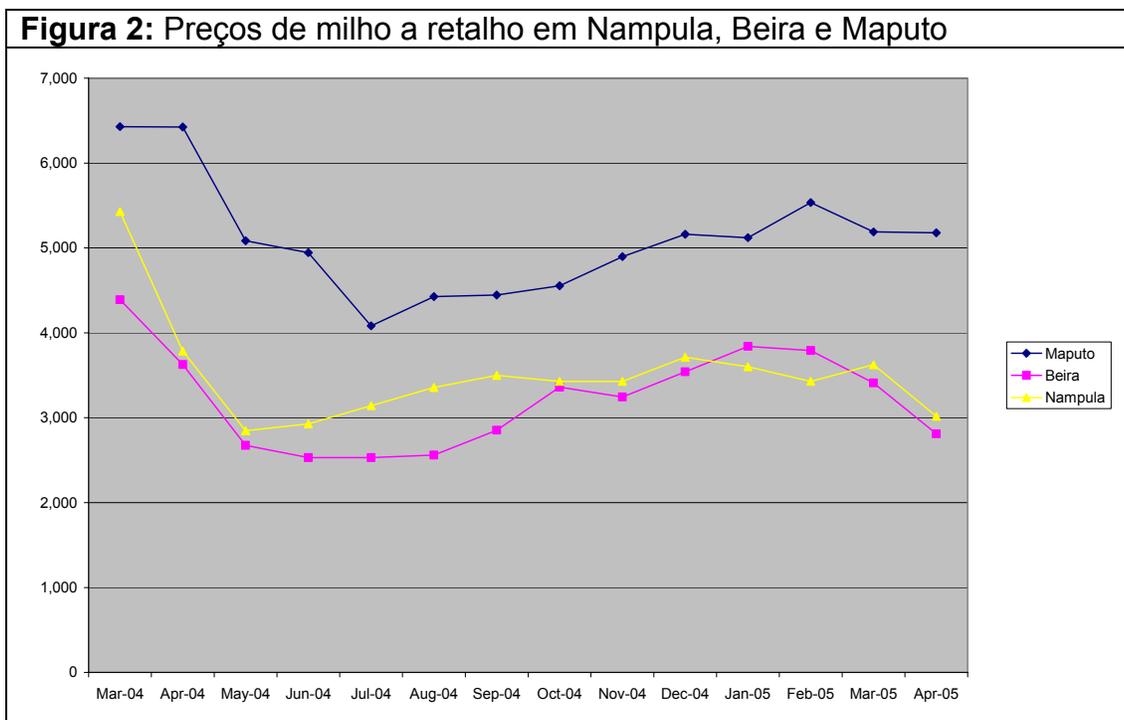
No ano passado, época chuvosa 2003/04, durante o mesmo período, a precipitação acumulada até a penúltima década de Abril foi acima de 100% do normal em Maputo e grande parte do interior de Gaza (Massingir, Chicualacuala e Mabalane a registarem 180%, 173 e 152% do normal respectivamente), somente foram registados notáveis défices na zona costeira do sudeste de Inhambane onde se registaram apenas 20 a 60% do normal.

A época chuvosa 2003/04 pois teve início com cerca de dois meses de atraso. Apesar de ter iniciado tardiamente, a precipitação foi depois regular e bem distribuída, tendo contribuído para um bom desenvolvimento de culturas.

2.3. Preços

De acordo com o SIMA, com a recente colheita e seguindo uma tendência normal, regista-se nos principais mercados do norte e centro, uma redução dos preços de milho tanto ao nível do mercado retalhista como do mercado grossista.

Nos mercados urbanos de Maputo, Beira e Nampula, os preços a retalho permaneceram estáveis nos últimos seis meses com apenas algumas flutuações insignificantes. Conforme as indicações na Figura 3, os preços de Março de 2005 foram muito mais baixos do que do mesmo mês de 2004 nos três mercados. Ao longo do ano, os preços baixaram em 19, 22 e 33 por cento em Maputo, Beira e Nampula, respectivamente.



Por que o comportamento dos preços depende directamente do nível de oferta das zonas produtoras aos mercados de referência, como resultado da baixa produção em Gaza, em ambos mercados de Chókwe e Xai-Xai, que dependem largamente do milho proveniente da região centro e norte, tiveram uma ligeira subida.

Embora o milho esteja a fluir para os mercados do sul, as quantidades ainda são pequenas e a procura é crescente. Devido a fraca oferta e a baixa produção do milho localmente, em alguns mercados da província de Gaza e Inhambane, Chókwe e Maxixe respectivamente, os preços do milho tem vindo a subir. Esta situação faz-se sentir em Manica sendo o distritos de Machaze e Mussorize com subidas significantes. Em Tete o distrito de Magoè também já apresenta subida significativa do preço particularmente do milho comparando com o mesmo

periodo do ano passado. Uma subida contínua dos preços limitara o acesso pelos agregados familiares desfavorecendo a segurança alimentar, especialmente para famílias pobres e de classe média.

3. METODOLOGIA

O grupo de Análise de Vulnerabilidade (GAV) constituído por representantes do SETSAN central e provincial, representantes das direcções provinciais de agricultura, MISAU/Nutrição, PMA, INGC, FEWS-NET, FAO e UNICEF trabalharam nos distritos mais afectados pela seca da região centro e sul de Moçambique e alguns focus de preocupação nas três províncias da zona Norte do País, de dia 26 de Abril a 11 de Maio.

A análise de vulnerabilidade de 2005 baseou-se numa avaliação qualitativa. Com base na informação colhida e analisada pelo GAPSAN, foram seleccionados os distritos a serem avaliados. O GAPSAN recolheu informação secundária relativa a estimativas de precipitação (RFE), estimativas de produção, alternativas de rendimento entre outras. Contudo a escolha definitiva teve em conta outros factores tais como o acesso aos mercados, localização do distrito, existência de outros meios de subsistência dos agregados familiares e a incidência de secas cíclicas.

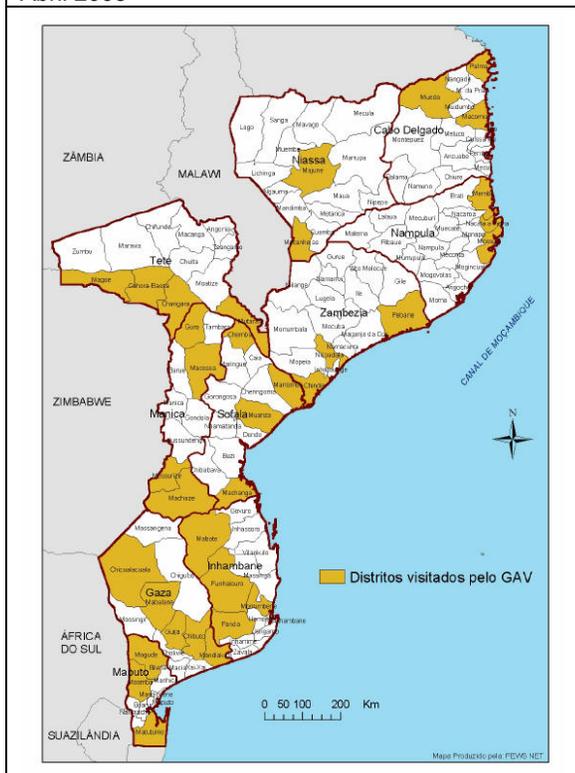
Baseado nesses critérios e tendo em conta a localização geográfica (interior versus litoral), as zonas de economia alimentar assim como o sistema de cultivo e o desempenho da campanha passada, foram seleccionados 35 distritos, conforme se segue:

- Maputo:* Magude Moamba e Matutuine
- Gaza:* Mabalane, Chicualacuala, Guijá, Chibuto e Manjacaze
- Inhambane:* Mabote, Funhalouro, Morrumbene e Panda.
- Sofala:* Muanza, Marromeu, Chemba e Machanga
- Manica:* Machaze, Mossurize, Macossa, Guro.
- Tete:* Mutarara, Mágoe, Changara e Cabora Bassa
- Nampula:* Mossuril, Memba e Nacala velha
- Zambezia:* Nicoadala, Mopeia, Pebane (Localidades de Munhonha, e Sede; Distrito de Mopeia nas localidades de Chamanga e sede e o Distrito de Pebane nas Localidades de Murateia e Pebane Sede).
- C. Delgado:* Palma, Mueda e Macomia (ZEA zonas do litoral e interior norte da província nº 4, 5, 6 e 8).
- Niassa:* Majume e Mecanhelhas

Para o trabalho de campo, foi usado um guião com os indicadores relevantes à avaliação da situação de vulnerabilidade a insegurança alimentar e nutricional¹, nomeadamente: Disponibilidade agrícola, pecuária, assistência alimentar, o acesso, rendimentos e utilização onde foram destacados aspectos nutricionais e de saúde assim como o consumo, por último, foram levantados os aspectos das estratégias de sobrevivência.

¹ Ver em anexo o guião

Figura 3. Distritos Visitados pela missão do GAV, Abril 2005



Seis equipes usaram técnicas de sondagem rápida, no trabalho de campo que foi precedido por uma sessão de treino de um dia, onde os membros da equipe foram expostos a metodologia de recolha de dados de economias alimentares assim como algumas ferramentas do diagnóstico rápido rural participativo.

A nível provincial e distrital as equipes reuniram com informantes chave bem como algumas instituições membros do SETSAN.

Ao longo da via foram feitas algumas observações do campo, para entender a dinâmica dos sistemas de produção e o estado vegetativo das culturas assim como visitas aos mercados.

A nível do distrito foram seleccionados postos administrativos que foram afectados assim como localidades a fim de se realizar entrevistas com os líderes locais. Entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas a nível das comunidades com os grupos focais a fim de determinar problemas de

insegurança alimentar e verificar a distribuição dos grupos de modos de vida. Por fim, esta foi comparada com os grupos do modo de vida identificados na análise de 2004², que foram finalmente usados para cálculo do número de afectados, conforme a tabela a seguir:

Tabela 3: Percentagem dos grupos de modos de vida (GAV 2004)

	Maputo	Gaza Norte	Gaza Sul	Zambézia Interior	Zambézi Costeira	I'bane Interior	I'bane Costeira	Sofala	Manica	Tete Leste	Tete Sudoeste
Gr 1	12.9	23.7	16.7	5.6	7.6	25.1	19.3	8.9	16.3	6.2	11.4
Gr 2	8.0	12.9	6.5	8.2	5.3	5.8	3.8	24.5	17.2	20.2	13.8
Gr 3	9.6	9.6	6.0	11.8	0.2	1.8	2.2	10.0	21.3	34.7	27.2
Gr 4	14.7	4.2	13.4	6.9	13.4	10.7	14.9	22.9	13.1	13.8	15.6
Gr 5	6.2	34.4	14.0	0.2	0.0	13.9	8.9	3.1	7.2	6.2	22.3
Gr 6	27.8	8.5	36.7	63.7	67.9	32.0	38.7	24.9	21.7	16.0	4.0
Gr 7	20.9	6.7	6.7	3.6	5.6	10.7	12.2	5.6	3.2	2.9	5.8
Tota			100								
I	100%	100%	%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Maputo: Matutuine, Magude, Moamba, Boane, Namaacha, Manhica, Marracuene
Gaza Norte: Massangena, Chicualacuála, chigubo, Mabalane, Massingir
Gaza Sul: Guija, Chibuto, Manjakaze, Chokwe, Bilene/Macia
Inhambane costeiro: Govuro, Inhassoro, Vilankulos, Massinga, Morrumbene, Zavala, Jangamo
Inhambane Interior: Mabote, Funhalouro, Inharrime, Homoine
Sofala: Chembra, Marromeu, Machanga e Muanza
Tete Leste: Mutarara
Tete Sudoeste: Changara, Mágoè e Cahora-Bassa

² Vide descrição dos grupos de modos de vida no anexo 2

4. VULNERABILIDADE POR PROVÍNCIA

4.1. PROVÍNCIA DE MAPUTO

I. DISPONIBILIDADE

a) Agrícola

Na província de Maputo, a queda irregular e deficiente das chuvas afectou os distritos de Magude (Mapulanguene, Motasse, Pajane, Mahele e Magude sede), Moamba (P administrativo de Pessene), Marracuene (zona alta de Macaneta), Manhiça (postos administrativos de Maluana e Kalanga), Namaacha (norte e sudoeste do distrito), Matutuine (postos administrativos de Machungulo e Zitundo) onde as culturas da primeira época foram praticamente perdidas devido a estiagem. A insuficiência da precipitação foi agravada pelas temperaturas altas que nas zonas dos distritos acima referidos afectaram principalmente as culturas de milho e amendoim.

Devido a estes factores perspectivam-se colheitas mais fracas que a campanha transacta, prevendo-se que dentro de curto prazo as populações de Moamba, Magude e de outras zonas altas venham carecer de alimentos. Durante o mês de Fevereiro, houve melhorias na queda de precipitações, as quais poderão contribuir para melhoria das sementeiras de segunda época.

Grande parte da população recorre as zonas baixas para complementar a produção normalmente realizada nas zonas altas e abastecerem-se com produtos hortícolas, batata doce e mandioca para aliviar as carências de cereais e gerar receitas. As reservas alimentares são reduzidas nos agregados familiares devido principalmente a seca e pragas.

b) Pecuária

O efectivo pecuário é bastante importante na contribuição de segurança alimentar das famílias. O estado geral do gado é bom excepto em algumas áreas específicas. Em áreas localizadas os pastos estão a tornar-se deteriorados.

c) Assistência Alimentar

A assistência alimentar tem-se feito sentir em particular no norte da província, através dos programas de Comida Por Trabalho, Rações para casa e Alimentação aos grupos vulneráveis contudo, não abrangem todas as áreas afectadas pela seca.

II. ACESSO

Comparativamente ao ano passado os preços permanecem estáveis na maior parte dos distritos sendo o aprovisionamento bastante bom. Os preços de milho variam de 85,000 a 100,000 a lata de 20 litros (local e vindo da Ilha Josina Machel) em Marracuene. A capacidade dos agregados em adquirirem alimentos está estritamente ligada com as facilidades de rendimento que possuem.

III. FONTES DE RENDIMENTO

A província de Maputo encontra-se geográfica e convenientemente localizada, com a cidade capital favorecendo os altos consumos e oportunidades de emprego extensivas, ate a mais de 100 km da periferia da cidade.

Nas zonas de fronteira, o comércio é constante, inclusive a migração temporária por trabalho. Outras fontes de rendimento são a venda de animais, caca, fabrico de carvão, lenha, ganho-ganho assim como a venda de estacas, mel e bebidas alcoólicas e remessas dos imigrantes da RAS.

IV. UTILIZACAO

a) Nutrição

Os dados provenientes da saúde mostram que os indicadores nutricionais Crescimento Insuficiente/ CI, Baixo Peso a Nascimento/BPN³, estão dentro dos padrões aceitáveis para o país, excepto Marracuene que apresenta indices de CI 14,5%⁴ embora tendam a subir, encontram-se no nível de alerta.

b) Água

Considerando, que agora é o final da época chuvosa, a disponibilidade de água é reduzida, mesmo o caudal de importantes rios se encontram baixos como é o caso do Incomati, que apresenta 50% do caudal em igual período do ano passado⁵. O rio umbeluzi encontra-se estacionário. Na maioria dos locais visitados as populações queixam-se de longas distancias percorridas para encontrar água em média de 1-2 horas.

c) Consumo

No geral as famílias mais pobres e mais vulneráveis tem só uma refeição, os outros com mais recursos, animais e emprego tem duas a três refeições diarias.

d) Educação

Não são significativas as desistências dos alunos na escola devido a crise, mas sim por hábitos e costumes da região.

V. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

³ CI: A taxa de Crescimento Insuficiente provém dos dados de vigilância nutricional, através das avaliações dos cartões de saúde (pesagem) das crianças de 0-5 anos. Segue-se as tendencias nas percentagens de modo a avaliar a situação nutricional da população.

³ BPN: Baixo Peso ao Nascer é um indicador de estado nutricional do recém nascido e a mãe na ultima trimestre da gravidez. Taxas acima de 7% indicam problemas nutricionais a nivel comunitário.

⁴ Ver anexo

⁵ Ver anexo 2

Os agregados utilizam uma grande variedade de estratégias para fazer face a presente situação, desde a redução do número de refeições, venda de animais, fabrico de bebidas alcoólicas, produção extensiva de carvão e lenha, trabalho informal e caça.

4.2. PROVINCIA DE GAZA

I. DISPONIBILIDADE

a) Produção agrícola

A Primeira época agrícola fracassou com perdas variando de 70 a 95% nos distritos particularmente afectados, tais como Chicualacuala, Mabalane, Chigubo, Massangena. A inexistência generalizada de reservas alimentares provenientes da presente campanha agrícola devido principalmente a seca e ao ataque de pragas que destruíram a produção nos celeiros (*prostephanus truncatos*) tem contribuído substancialmente para a insegurança alimentar imediata das populações. Apesar do aumento significativo das áreas plantadas com mandioca, as áreas plantadas no início da campanha, podem vir a ter baixos rendimentos devido ao stress hídrico, contudo, aquelas recentemente feitas podem vir a ter melhores rendimentos (Batata- doce, mapira, e mandioca). As culturas de segunda época têm fraca expressão, particularmente no norte e interior da província.

b) Produção animal

Apesar do gado apresentar ainda aspecto saudável, em alguns distritos a venda excessiva de animais foi considerada um perigo para os planos de repovoamento pecuário em curso contudo, o efectivo ao nível da província continua a aumentar. Foi também mencionada a falta de água para pastos e animais assim como a água potável para consumo humano, particularmente nos distritos do norte da Província, obrigando a deslocações longas para abeberamento. Os poucos em funcionamento possuem água salubre, não propícia para o consumo humano e rega. Foram registadas quedas de preço por cabeça de bovino em mais de 40%, em Mabalane, isto pode ser devido não só ao levantamento da banição de venda devido ao “Footh and mouth disease” como também ao aumento de venda de gado roubado no Zimbabwe.

c) Assistência alimentar

A assistência alimentar tem se feito sentir em particular nas zonas do interior, através dos programas de CPT, THR e VGF contudo, não abrangem todas as áreas afectadas pela seca. Em alguns distritos na província, a ajuda alimentar vem sendo providenciada há mais de 3 anos.

II. ACESSO

Disponibilidade de produtos industriais e importados é normal, com ligeiros aumentos de preços. Os cereais da produção local são escassos a inexistentes, destacando-se no entanto o fornecimento de milho proveniente das províncias do centro. Tem se registado preços mais elevados nas zonas mais remotas, contudo nas restantes áreas

os preços estão estaveis. Melhorias substanciais nas vias de acesso permitem uma melhor circulacao dos produtos. A ausência de produtos locais tem a ver com a fraca produção e degradação do poder de compra dos camponeses.

Por exemplo em Massangena um comerciante que nos últimos anos sempre comercializou a produção local, este ano vende cerca de 22 tons de milho/ semana, proveniente da zona centro.

É notória a redução de preços de animais em alguns distritos, consequência da pressão da crise alimentar.

Mantêm-se a fraca cobertura da rede comercial, principalmente nas zonas mais remotas apesar de notar-se algumas melhorias.

III. FONTES DE RENDIMENTO

A principal fonte de rendimento é a venda de animais, castanha de caju e produtos florestais, está a verificar-se um aumento de venda de bebidas alcoólicas para a comprar alimentos em particular nas famílias mais pobres. As remessas do estrangeiro particularmente RSA continuam a representar uma importante e considerável fonte de rendimento das populações.

IV. UTILIZACAO

a) Nutrição

Os dados de vigilância nutricional, Baixo Peso á Nascimento (BNP) e Crescimento Insuficiente (CI) apresentam uma ascensão progressiva sobretudo nos distritos da zona norte, mas encontram-se dentro dos valores inferiores ao ponto crítico, pelo que não se pode considerar uma situação de emergência neste momento, mas sim uma de alerta.

Foram reportados casos de anemia, em particular em Mabalane.

A província devido a longa tradição de migração para as minas da RSA, e uma das mais problemáticas quanto ao HIV/SIDA.

b) Água

A disponibilidade de água tem vindo a reduzir na maioria dos distritos, tanto para consumo humano como para consumo animal. Os níveis de água no Limpopo registam os valores muito mais baixos que no ano passado (inferior a 40% em Chokwe)⁶.

c) Consumo

A maioria das famílias nas zonas visitadas tem reduzido o número de refeições de duas para uma diária. Nas zonas do interior da província o consumo de alimentos silvestres (*chicusto*) vem ocorrendo com maior frequência e ha mais tempo que normalmente.

⁶ Ver anexo 2: Informacao hidrologica

A principal fonte de alimento, é a compra e caça. Normalmente a principal fonte de alimento é a produção própria, contudo ha regiões em que a produção não é suficiente para todo o ano. Actualmente as famílias não tem reservas alimentares, fazendo colheita precoce particularmente de mandioca. A mandioca está sendo consumida para além do milho comprado mas pensa-se que o consumo vai ser limitado porque a colheita foi feita antes do tempo de maturação.

d) Educação

Não são significativas as desistências dos alunos na escola devido a crise, mas sim devido a tradicional migração das famílias na procura de emprego. A alimentação escolar tem constituído um incentivo para manutenção da frequência escolar.

V. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Por ordem decrescente de prioridade as mais salientes estratégias de sobrevivência são intensificação do trabalho informal, incluindo a migração temporária, intensificação da produção de lenha e carvão, pedidos de crédito nas lojas, uso de zonas baixas para a produção de hortícolas, até a venda de bens como animais, consumo de alimentos de fome, redução do número de refeições são aquelas mais referidas.

4.3. PROVÍNCIA DE INHAMBANE

I. DISPONIBILIDADE

a) Produção agrícola

A primeira época da presente campanha agrícola caracterizou-se por chuvas fracas e irregulares o que provocou a perda de grande parte das culturas anuais em campo.

A crise alimentar abrange os distritos de Funhalouro,sul de Mabote, Oeste de Panda, bem como o interior dos distritos de Govuro, Inhassoro, Vilankulo e Massinga. A região sul com zonas baixas e mais favoravel para a realizacao da 2ª época, para producao de hortícolas e batata-doce, as áreas estão preparadas e dependentes de chuvas. Pensa-se que a partir de Agosto a situação irá agravar ainda mais se a produção das hortícolas alternativas não fôr boa.

Não há incidência significativa de pragas nas culturas, foi notificado o ataque de lagarta enroladora de amendoim na zona sul e centro da Província, alguns focos de gafanhoto foram notificados um pouco por todos Distritos e que os danos não tiveram um impacto significativo, contudo o Oidium continua a ser a maior causa de reducao de producao de caju na regioao.

As feiras de sementes e instrumentos agrícolas tem vindo a ser realizadas em todos os distritos, contudo não é uma pratica regular e não abrangem todas as localidades. Uma familia de camponeses tem custos elevados para a compra de produtos agrícolas nas lojas e mercados.

b) Produção Pecuária

	2004	2005 (estimado)
Bovinos	103.040	113.353

O gado apresenta em geral bom aspecto, os pastos estão em boas condições graças as recentes chuvas. Contudo os criadores reportam, em certos locais que devido a falta de água, tiveram que movimentar as manadas. Poucas famílias possuem gado bovino e caprino (a excepção de Funhalouro). No entanto o referido gado bovino tem vindo a ser assolado por diversas doenças, tais como: a babesiose, rickettsiose, brucelosis o que tem vindo a dificultar a criação. A Newcastle que tem reduzido substancialmente o número de aves a nível dos agregados familiares. Em alguns distritos como por exemplo Morrumbene, Funhalouro e Panda, tem vindo a ser implementado o programa de fomento pecuário, mas está ainda numa fase inicial pelo que o seu impacto ainda não é visível.

c) Situação de ajuda alimentar

A ajuda alimentar tem tido reflexos positivos particularmente nas zonas mais afectadas, onde novas matrículas tem aumentado. A disparidade existente entre rapazes e raparigas é quase nula. De uma forma geral o programa de apoio alimentar “Comida pelo Trabalho”, fornecido pelo PMA as populações, tem vindo a diminuir e em outros casos a terminar desde o ano de 2003. Esta assistência tem promovido programas de promoção de culturas resistentes a seca e também palestras nutricionais. Apenas algumas escolas tem vindo a receber o apoio do PMA para confecção de lanches para os alunos. Algumas crianças conseguem a sua segunda refeição através dos programas de alimentação escolar, particularmente nas áreas mais remotas.

Constata-se que a mulher tem um papel importante na tomada de decisão no tipo de produção a ser efectuada, bem como na gestão da pouca alimentação existente nos celeiros da família e na sua confecção.

II. ACESSO

O poder de compra da maior parte das famílias nas regiões do interior é baixo devido as poucas fontes alternativas de rendimento. Em média uma lata de 20lt (aproximadamente 18kg) de milho custa de 90.000 a 150.000,00 Mt, de amendoim entre 70.000 a 100.000,00 Mt e a de feijão custa entre 150.000 a 200.000,00 Mt, sendo os preços mais altos no interior comparativamente ao longo da Estrada Nacional 1.

III. FONTES DE RENDIMENTO

As fontes de rendimento dos camponeses das áreas visitadas são bastante fracas. A título de exemplo a criação de aves (galinhas e patos) é reduzida devido a doença de Newcastle, que contribuiu para a redução do efectivo de aves em todos os distritos. A pesca tem sido também reduzida, seja pela redução de lagos e lagoas seja pela “redução da quantidade de peixe no mar”.

Devido aos períodos recorrentes de seca as populações tem vindo a socorrer-se de fontes alternativas para a sua subsistência, nomeadamente a venda de castanha de cajú, da mafurra e da sura onde é produzida. Por outro lado em pequenas zonas localizadas dos distritos, algumas famílias de camponeses procedem a troca da sua mão de obra na machamba de outras por alguns alimentos.

A castanha e o sumo de cajú contribuem significativamente como fonte de rendimento nas zonas mais afectadas. Algumas famílias tem ainda algum dinheiro da venda de castanha da colheita passada principalmente nas zonas mais afectadas.

IV. UTILIZACAO

a) Nutrição e saúde

Apesar da situação de insegurança alimentar nos distritos visitados não foram reportados ainda casos de obitos por malnutrição. A tendencia do indice de casos de crescimento insuficiente e de malnutrição e de aumentar devido a insuficiência alimentar e os dados indicam que estes casos são provenientes das zonas mais críticas.

Em relação à saúde tem se verificado um aumento no número de casos de malária, problemas respiratórios, Tuberculose e HIV/SIDA. Nao há GATV em todos os distritos, por isso o HIV se detecta através de doenças oportunisticas ou através de análises de sangue de dadores.⁷

Os Postos de Saúde existentes não cobrem ainda toda a população e as distâncias a serem percorridas são grandes. Os vários núcleos populacionais têm vindo a ser visitados pelo pessoal da saúde em particular nas campanhas de vacinação e da Saúde materno infantil através das suas brigadas móveis.

b) Água e saneamento do meio

Constata-se que devido a seca prolongada, a água nos poços reduziu e a água deixou de existir em algumas zonas baixas. Também o reduzido número de furos com bombas manuais, leva a que as populações tenham que percorrer distâncias longas em media 2 a 3 horas para ir buscar água para suas casas. Apesar de o rio “Save” ser um recurso importante para as populações do Zinave e do Save, os niveis de caudal são muito baixos.⁸

A existência de latrinas é uma constante em todas as residências mas todas elas em material tradicional. Latrinas melhoradas não existem.

⁷ Ver dados de vigilancia nutricional no anexo 1

⁸ Ver informacao hidrologica anexo 2

c) Consumo

De uma maneira geral, as primeiras fontes de alimentos em épocas boas ou seja de chuvas regulares é constituída pelo milho, amendoim, mandioca e feijão isto na primeira época. Na segunda época e havendo condições para tal os camponeses produzem a mandioca, o arroz, a batata-doce e hortícolas diversas, nas localidades que possuem zonas baixas propícias a estas culturas.

No entanto, nos últimos anos a situação da seca que tem atingido estes distritos tem sido crónica desde 2001 a esta parte, tendo-se agudizado no corrente ano de 2005, com efeito as colheitas da primeira época foram todas perdidas.

A situação da seca tem vindo a obrigar as populações a recorrer a tubérculos e outro tipo de plantas silvestres, consumidas exclusivamente em épocas de fome para a elaboração das suas refeições precárias. Nas épocas boas são confeccionadas duas refeições diárias, actualmente é feita apenas uma e as sobras quando existentes ficam para as crianças no período da tarde.

d) Educação

Os movimentos migratórios têm se verificado nos últimos meses, sendo este um dos factores de desistências das crianças das escolas. Os dados fornecidos pelas DDEs apontam para um crescimento na taxa de desistências no EP1 relativamente ao EP2, pois os pais levam consigo os filhos menores quando emigram para outras zonas. A rede escolar está expandida por todas as localidades dos distritos visitados em especial a do tipo EP1.

As escolas do EP2 e EPC são em número muito reduzido e existentes em especial nas localidades sedes dos distritos o que impede as crianças de dar continuidade aos seus estudos. O acesso a escola (novas matriculas) tem vindo a aumentar, contudo em algumas das zonas mais afectadas pela seca tem-se vindo a registar desistências motivadas pela deslocação de pais das zonas de origem para outras.

A disparidade existente entre rapazes e raparigas é quase nula, o que demonstra a eficácia das campanhas de sensibilização junto das comunidades em questões de género. A taxa de desistências ronda os 3-4 %. A introdução de lanches escolares, programa implementado pela JAM com o apoio do PMA, contribuiu significativamente para a redução das desistências bem como o incremento significativo do aproveitamento escolar. A Alfabetização e Educação de Adultos e outro factor que contribui para a permanência dos alunos na escola pois os pais percebem o valor da escola.

V. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

O corte exarcebado de estacas particularmente *mecrusse / cimbire*, a caça furtiva e a pesca artesanal em lagos são outros métodos de sobrevivência das famílias em particular nos distritos de Mabote, Funhalouro e Panda. Nas zonas mais críticas visitadas pela missão, nomeadamente, Javane, Mavinga, Dzimane, Tsenane, Malaia, Sitila, Gotite, Chivalo e Djodjo as populações limitam-se ao consumo de tubérculos de plantas

silvestres, verduras como cacana, folhas de abóbora e de batata-doce, pequenos animais que recolhem dos rios, como é o caso de *choa* e *Chicacana* e carne de caça.

A venda de animais de pequeno porte e de outros produtos como o sal, o *cimbire*, sura (preparada a partir de palmeira brava) servem também de recurso para a compra de produtos de primeira necessidade. Nos casos mais extremos como em Funhalouro as famílias têm uma única refeição diária composta por *macuacua*, fruto silvestre exclusivamente consumido em época de fome.

4.4. PROVÍNCIA DE SOFALA

I. DISPONIBILIDADE

a) Produção agrícola

Principais culturas alimentares: milho (no litoral), arroz, mapira, mexoeira, cana doce, mandioca, batata doce, feijão nhemba, abóbora, citrinos, ananás. A campanha agrícola foi em geral fraca, principalmente devido a irregularidade de precipitação. Quanto a outras culturas tolerantes á seca como é o caso da mandioca não tem uma grande expressão em alguns distritos, pois os camponeses apenas cultivam pequenas proporções de mandioca. Além da mapira, mexoeira e mandioca, outras culturas resistentes á seca como batata-doce, melancia, melão e ananaseiros estão a ser fomentadas, nesta campanha 2005/06, nos distritos de Muanza e Marromeu, como medida para a mitigação dos efeitos de estiagem nos distritos.

A disponibilidade das terras baixas é limitada na província, somente aqueles que vivem perto das margens dos rios permanentes é que têm acesso. No distrito de Muanza, foi distribuída semente de hortícolas que está a ser semeada nas baixas. Os solos arenosos e a destruição das culturas por animais bravios, macacos, as pragas (caracol) e broca do colmo na cultura do milho, tem resultado na baixa de rendimentos da produção agraria. A segunda época parece estar afectada devido a ausência das chuvas e alteração do período de precipitações. Nas limitadas zonas baixas a população está a realizar a plantação de batata-doce e feijões praticando o regadio manual.

A falta da semente de girassol que é considerado como cultura de rendimento constitui um grande constrangimento no incentivo da produção.

b) Situação de ajuda alimentar

Existem distritos dentro da província como Chemba e Machanga que irão enfrentar déficit alimentar. Alguns distritos, beneficiam de programa de assistência alimentar desde 2002. O PMA em parceria com o Ministério de Mulher e Acção Social (MMAS), está a assistir a pessoas vulneráveis tais como: velhos, órfãos, mulheres chefes de família e deficientes.

No distrito de Muanza o PMA, assiste a educação com o programa de lanche escolar em parceria com a Save the Children que faculta material escolar em 2001/2004. Organizações como a Dorcas Aid International e o Conselho Cristão de Moçambique foram os parceiros do PMA na distribuíram alimentos. A distribuição gratuita de alimentos tem sido feita para os grupos mais vulneráveis como crianças órfãs, idosos, deficientes e outros.

c) Produção pecuária

A informação fornecida pela DDA indica que a produção pecuária está a aumentar. Foram citados alguns programas INP (Programa Nacional de Integração) e PROAGRI no distrito de Muanza que estão a fazer o fomento de caprino, patos e galinha-domato e a instalação de prensas manuais a extracção de óleo de girassol e outras culturas oleaginosas.

Foram reportados casos de perda de aves devido ao New Castle que é mais prevalente entre os meses de Outubro e Novembro. A condição geral do gado bovino é aparentemente boa, não apresentando a redução do peso, contudo nos próximos meses o estado geral dos bovinos pode vir a deteriorar-se, devido a prolongada exposição ao período seco.

II. ACESSO

O poder de compra varia entre as famílias da mesma comunidade assim como entre diferentes comunidades. Contudo, a insuficiência de mercado (onde as comunidades possam comprar ou vender os alimentos) assim como a sua total inexistência constitui um dos factores limitantes comum, na maioria dos distritos semi-áridos visitados pela equipe de avaliação. Esta situação é resultante da má condição das vias de acesso e a localização das aldeias. Este facto leva a que os camponeses não possam discutir em pé de igualdade com os vendedores.

O aumento de preços será um outro factor que vai limitar a compra de cereais nos próximos meses. Em Muanza por exemplo o preço do milho estava entre 2 500,00 e 3 000,00Mt/Kg, actualmente varia entre 15.000,00 e 25.000,00 Mt/Kg. Em relação aos preços no ano passado no distrito de Marromeu, o preço do milho variou entre de 1,500.00 a 2,000.00 Mts/Kg em Março e Julho do ano passado enquanto em Março 2005 foi 4,500,00Mt/ Kg. O Feijão foi vendido ao preço de 18.000,00 Mt/ Kg. A falta de mercados para a venda do abacaxi e das hortícolas constitui um grande constrangimento no incentivo da produção assim como na redução de rendimentos dos Afs.

III. FONTES DE RENDIMENTO

As fontes de rendimento variam conforme as condições locais que permitam maior iniciativa para pequenos negócios, como por exemplo, no distrito de Muanza a venda de lenha, carvão e peixe em zonas situadas no litoral, são estratégias para o aumento da renda das famílias. Os trabalhos ocasionais como o corte de cana sacarina para a fabrica em Marromeu, O ganho-ganho onde indivíduos chegam a valores que variam entre 20.000,00,

50.000,00 até 150.000,00 por semana constituem um suporte para algumas famílias residentes em aldeias não muito distantes da sede. A venda de carvão é limitada e praticada de uma forma ilegal. A venda de mel, bebidas alcoólicas feitas de cana sacarina e outros produtos agrícolas, também constituem fontes de rendimentos.

A venda de cabritos, e a prática do ganho-ganho contribuem em pequena escala para o rendimento familiar. Os animais são vendidos ou trocadas em última instância. A venda de carne de caça que constituia uma fonte de rendimentos para os AFs principalmente em Muanza e Marromeu, não se faz sentir por esta actividade estar banida.

A venda de algodão constitui uma outra fonte de rendimentos. Os agregados familiares pobres conseguem obter cerca de 1.500.000,00Mt por fardo de algodão. Os camponeses com maiores áreas chegam a arrecadar 6 milhões de meticais por Ha. No entanto com a baixa de rendimentos da cultura devido a seca será de pouco impacto na fonte de renda.

Os agregados familiares médios e ricos também ganham dinheiro através das mesmas fontes que os pobres. Contudo os seus rendimentos são altos visto que conseguem plantar áreas de algodão maiores, onde os mais pobres praticam o ganho-ganho, incluindo outras culturas de rendimento como o amendoim.

IV. UTILIZAÇÃO

a) Nutrição

Dados do Departamento de nutrição indicam que o crescimento insuficiente no ano passado era superior ao deste ano, contudo devido a degradação da segurança alimentar na província, a monitoria deve ser contínua. A malária, conjutivite, diarreia e vômitos foram mencionadas como sendo as doenças mais comuns (comunidade e postos de saúde). Não há ocorrência de casos de cólera.

b) Água e saneamento do meio

O acesso a água potável é bastante limitado em todos os distritos e comunidades visitados. Do levantamento feito, constata-se que um considerável número de pessoas teve que mudar a fonte de água devido a seca, especialmente aqueles que se abasteciam de pequenos rios. Nos inquéritos foi indicado que as pessoas tem que caminhar cerca de 6 horas para ter água. A água é de má qualidade, a maioria indicou que neste momento abastece-se de poços cavados nos leitos dos rios agora secos.

c) Consumo

A maioria das comunidades entrevistadas informou que o grupo dos mais pobres está a tomar apenas 1 refeição por dia, indicando que a situação pode piorar. Nos distritos visitados, as comunidades entrevistadas indicam que as reservas alimentares que eles tem podem durar até Maio/Junho. Entretanto, já reduziram o número de refeições de 3 para 1 refeição por dia.

d) Educação

Devido a fome existe uma redução na frequência das crianças a escola; regista-se maior índice de desistência por parte das raparigas (Chemba localidade de N`susso). Em entrevista com a comunidade, fomos informados que muitas crianças faltam às aulas para apoiarem os pais a fazerem machambas nas ilhas e para afugentar os macacos que constituem uma verdadeira praga. Nas escolas onde existe o programa de lanche escolar verifica-se uma maior afluência dos alunos.

V. ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA

A intensificação actividades como ganho-ganho, venda da lenha e carvão, venda ou troca de animais tem sido as maiores estratégias para sobrevivências das comunidades, em tempo de crise. No entanto, com a seca reduziram as alternativas de sobrevivencia.

O fabrico e venda de bebidas tradicionais a partir de recursos florestais (frutos silvestres) e produtos agrícolas (cana sacarina e outros) constitui também uma grande estratégia de sobrevivência. O grupo focal de mulheres, afirma estar a reduzir minimamente o consumo das bebidas alcoólicas fortes devido a fome. No distrito de Chemba verifica-se um consumo mais intensificado de raízes e frutos silvestres como forma de sobrevivência na actual crise.

4.5. PROVÍNCIA DE MANICA

I. DISPONIBILIDADE

A irregularidade da chuva influenciou negativamente a produção de milho, apesar da cultura de mapira também estar afectada pela seca, grande parte da população vai conseguir colher. Os camponeses realizaram várias sementeiras até Dezembro, devido a irregularidade das chuvas, o que originou a ruptura do stock de sementes dos camponeses. A mandioca não tem grande representatividade pois os camponeses apenas cultivam pequenas proporções deste tubérculo.

A disponibilidade das terras baixas é limitada na província, apenas os agregados familiares que vivem perto das margens dos rios permanentes é que têm acesso as terras baixas. Importa referir que a segunda época não é importante para os cereais mas sim hortícolas, plantação de batata-doce e feijões praticando o regadio manual.

Foram realizadas feiras de insumos agrícolas em Novembro da campanha em curso nalguns postos administrativos dos distritos de Guro, Tambara e Macossa. Nos distritos afectados, as comunidades entrevistadas indicam que as reservas alimentares que eles tem podem durar até Junho/Julho. Entretanto, já reduziram o número de refeições de 3 para 2 por dia. Os agregados que semearam mapira poderão colher em Julho o que poderá ajudá-los a superar esta crise.

a) Situação de ajuda alimentar

Em geral a província é auto-sustentável em termos de comida, mas existem distritos dentro da província como Macossa, Machaze, Tambara e Guro, que enfrentam déficit alimentar crónico. Estes distritos, beneficiam de programas de assistência alimentar desde 2002. A seca actual afectou também uma parte do districto de Mossurize que é tido como o celeiro da província, no posto administrativo de Dacata que faz fronteira com os distritos de Machaze e Chibabava.

O PMA em parceria com o Ministério de Mulher e Acção Social, está a assistir a pessoas vulneráveis tais como: velhos, órfãos, mulheres chefes de família e deficientes. No distrito de Machaze são assistidos cerca de 6.948 pessoas. Em Mossurize o PMA assiste a educação com o programa de lanche escolar que só beneficia uma escola. Igualmente, assiste o sector de Saúde no programa de redução de transmissão vertical entre a mãe e o filho, ajudando as mães seropositivas com alimentos durante a gestação que se prolonga até quando a criança completa os 18 meses de idade. Neste momento o programa beneficia 46 mulheres grávidas. O programa tem uma capacidade máxima de 50 mulheres.

Em Guro, Macossa assim como Tambara o PMA também tem programas que assistem os grupos mais vulneráveis mas neste momento estes programas estão a fechar.

b) Produção pecuária

Apesar dos Serviços Pecuários de Manica não terem realizado o arrolamento de animais no ano de 2004 tudo indica que a produção pecuária está a aumentar. Foram citadas algumas organizações como a GPZ, FAO e o PROAGRI no distrito de Macossa que estão a fazer o fomento de caprino, entrega de charruas e carroças. Já foram reportados casos de perda de animais devido a infestação de carraças nas províncias de Manica assim como de Tete. A taxa de cobrança no acto de banho carracida de 6.000,00Mt faz com que os criadores não adiram ao programa de pulverização de animais. Medidas estão a ser tomadas no controle de fronteira com Zimbabwe a fim de reduzir o contágio de animais por febre aftosa. Por exemplo, neste momento existe um surto de carbúnculo hemático no Zimbabwe, mas em Moçambique ainda não tem. Medidas estão sendo tomadas pelas autoridades governamentais que controlam as fronteiras para reduzir o tráfico de animais. Por outro lado foi realizado uma campanha de vacinação dos animais em Janeiro deste ano que incluiu também a vacinação de galinhas contra a Newcastle.

A condição geral do gado bovino é boa. O gado caprino é a espécie que mais se adapta nos distritos de Guro, Tambara assim como em Macossa. A título de exemplo o VAC 2004 aponta que um total de 67.6% da população detêm caprinos, mas, apenas 7.7% detem bovinos.

II. ACESSO

O poder de compra varia entre as famílias da mesma comunidade assim como entre diferentes comunidades. Contudo, a insuficiência de mercado (onde as comunidades possam comprar ou vender os alimentos) assim como a sua total inexistência constitui um dos factores limitantes comum, na maioria dos distritos semi-áridos visitados pela equipe de avaliação. Esta situação é resultante da má condição das vias de acesso e a localização das aldeias.

Em geral os preços de milho são ligeiramente superiores variando até 10%. Os distritos que apresentam preços mais elevados são os de Mossurize 100.000,00Mt e Machaze e Tambara (80.000,00Mt).

O aumento de preços será um outro factor que vai limitar a compra de cereais nos próximos meses. Em Machaze por exemplo o preço do milho em Abril deste ano estava a 80.000,00Mt/ lata, entretanto, em Abril do ano passado uma lata de milho custava entre 45.000,00Mt a 50.000,00Mt. Em Macossa também já se nota a subida do preço do milho, uma lata de milho em Abril do ano passado custava cerca de 35.000,00Mt mas agora este ronda entre 40.000,00Mt a 45.000,00Mt. No distrito de Guro o milho estava 50.000,00Mt enquanto que no mesmo período do ano passado o preço do milho era de 30.000,00Mt.

III. UTILIZAÇÃO

O acesso a água potável é bastante limitado em todos os distritos e comunidades visitadas. Esta falta de água potável é mesmo sentida nas sedes dos distritos como Machaze e Macossa onde os sistemas de abastecimento de água estão avariados.

Do levantamento feito constata-se que um considerável número de pessoas teve que mudar a fonte de água devido a seca, especialmente aqueles que se abasteciam de pequenos rios. Nos inquérios foi indicado que as pessoas tem que caminhar em média durante 3 a 4 horas para ter água. A maioria indicou que neste momento abastece-se de poços cavados nos leitos dos rios agora secos.

No Distrito de Macossa existem neste momento 50 furos dos quais 10 se encontram avariados. Deste modo, e devido á dispersão das pessoas, estas chegam a percorrer mais de 5 Km á busca de água. Na vila sede, por exemplo, só estão operacionais 5 furos para toda a população. O pequeno sistema está avariado há 2 anos.

As diarreias foram reportadas nos centros de saúde, especialmente para as crianças abaixo dos 5 anos. Estas, estão ligadas ao consumo de água imprópria mas estas não são ainda alarmantes. Não há ocorrência de casos de cólera.

Em geral os dados da vigilância nutricional das crianças indicam uma situação nutricional positiva. Em Machaze, no primeiro trimestre deste ano foi reportado 6.4% de crianças com mau crescimento, enquanto o ano passado, para o mesmo período foi registado 6%. Em Macossa, o índice de mau crescimento registado foi de 4% para o primeiro trimestre deste ano. Finalmete, o Distrito de Guro é o que apresentou um valor de mau crescimento preocupante, na ordem de 10%.

A maioria das comunidades entrevistadas indicam que até agora tomam duas refeições por dia, indicando que a situação pode piorar.

Em algumas escolas do interior da província (no Posto Administrativo de Dacata, localidade de Gunhe) foram reportados casos de encarregados e pais que vão pedir os filhos na escola para se ausentarem por algum período, á procura de comida. Em entrevista com a comunidade, esta indicou que quando se deslocam actividades de ganho-ganho deixam as crianças, ás vezes sem comida. Nas escolas onde não existe o programa de lanche escolar estes alunos são obrigados a faltar sistematicamente á escola.

IV. FONTES DE RENDIMENTO

As alternativas de rendimento são variadas comparando com as fontes de rendimento dos agregados familiares das zonas semi-árida do interior de Gaza e Inhambane. Os agregados familiares têm uma variedade de bens para vender. Os compradores vêm de muito longe para comprar mel, bebidas alcoólicas feitas de mel.

Nos últimos anos o algodão foi introduzido como uma cultura de rendimento o que faz com que os agregados familiares ganhem muito dinheiro através desta cultura que é relativamente resistente a seca. Os agregados familiares pobres no ano 2002⁹ conseguiram obter cerca de 3.000.000,00Mt com a venda de algodão. Cifra que foi confirmada este ano apresentando uma descida de 2/3 do rendimento monetário. O venda de carne de caça que constituia uma fonte de rendimentos para os AFs principalmente em Macossa não se faz sentir porque esta actividade está banida.

As remessas constituem outras formas de fonte de rendimento para os camponeses. A venda de cabritos, artesanato e a prática do ganho-ganho contribuem em pequena escala para o rendimento familiar.

Os agregados familiares médios e ricos também ganham dinheiro através das mesmas fontes que os pobres. Contudo os seus rendimentos são altos visto que conseguem plantar áreas de algodão maiores incluindo outras culturas de rendimento como o amendoim.

Alguns camponeses estavam a colher o algodão exemplo de Mancossa e chá em Mossurize, o que melhorará a fonte de rendimentos da comunidade. Nestes casos, os camponeses indicaram perdas na ordem de 2/3 das culturas devido á seca (no caso do algodão, calculado na base do rendimento total obtido na venda da produção). A prática de tabaco por exemplo em Mancossa e Mossurize também constitue uma forma rendimento.

⁹ Segundo o dados do Relatório de Vulnerabilidade do 2002.

V. ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA

Como em outras partes do país, as pessoas usam os seus recursos naturais como estratégia de sobrevivência. O ganho-ganho, venda de gado e lenha, produção e venda de bebidas alcoólicas (feitas de maçanica e mel). Nos anos maus estas actividades são intensificadas. Para as pessoas que vivem perto do rio Zambeze, Buzi a pesca é uma fonte adicional de rendimentos e alimentos. Intensificação de consumo de frutas silvestres consiste numa outra forma de estratégia de sobrevivência.

Não existe distorção das actividades normais de homens e mulheres. Algumas famílias pobres assim como agregados chefiados por mulheres tem problemas de mão de obra devido a insuficiência de pessoas activas nas famílias, apresentado uma situação crónica. Os órfãos, velhos e deficientes constituem grupos sociais que são mais afectados e por outro lado são os menos activos. Eles cultivam pequenas machambas, tem estoque de animais limitado e basicamente sobrevivem de assistência familiar assim como o apoio do PMA.

4.6. PROVÍNCIA DE TETE

I. DISPONIBILIDADE

b) produção

A zona norte da provincia tem tido excedentes agrícolas, assim como bons solos e boas condições climáticas que são favoráveis para a produção agrícola. A zona sul da provincia normalmente enfrenta déficit alimentar devido a aridez dos solos e fraca precipitação. Entretanto esta zona é propícia para a criação de gado. Neste ano esta provincia foi caracterizada por uma escassez de chuvas no mês de Outubro. Apartir da 3ª década do mês de Novembro até finais de Janeiro as chuvas foram regulares. Apartir do mês de Fevereiro até Abril as chuvas foram escassas o que afectou a produção de culturas principalmente a cultura do milho.

Os distritos visitados pela equipa de avaliação (Mutarara, Mágoé, Changara e Cahora-Bassa) são os que apresentam menores níveis de produção rondando entre 900 a 3.900 toneladas. Os distritos tidos como celeiros da provincia, (todos os do Norte do provincia). Quanto a outras culturas tolerantes a seca como é o caso da mandioca não tem uma grande expressão na provincia. Os camponeses apenas cultivam pequenas proporções de mandioca. A mapira e meixoeira também está a ser praticada.

O aproveitamento das terras baixas na provincia é limitado. Mas entretanto o distrito de Mutarara tem maior acesso terras baixas. Apenas os agregados familiares (AFs) que vivem perto das margens do rio Zambeze é que tem acesso as terras baixas. Por outro lado, o ataque de culturas pelos hipopótamus assim como os elefantes diminue mais uma vez o aproveitamento das terras baixas. A segunda época não tem expressão na provincia. Em Mágoé por exemplo foram semeadas hortícolas nas margens dos rios Mucumburi e esperam colher entre os meses de Junho e Julho perspectivando fazer a troca pela aquisição de milho.

c) Situação de ajuda alimentar

Todos os distritos situados na região sul da província assim como o distrito de Zumbo e Mutarara beneficiaram-se de assistência alimentar. O fundo de alimentos que promovia as actividades de “comida pelo trabalho” está a fechar na maioria dos distritos. O programa de assistência alimentar as escolas ainda está em curso. Os distritos como Mutarara estão a iniciar o programa de assistência aos doentes crónicos onde a Visão Mundial actuará como uma organização implementadora. A assistência aos grupos vulneráveis continua e o Ministério de Mulher através Acção Social, está a assistir a pessoas vulneráveis tais como: velhos, órfãos, mulheres chefes de família e deficientes.

d) Produção pecuária

Os distritos situados a Sul da província de Tete são propícios para a produção pecuária, onde o distrito de Changara se destaca como maior produtora de animais. Em geral os animais estão a aumentar.

Os preços de animais particularmente o cabrito apresentam uma ligeira subida. A título de exemplo no VAC 2002 o preço do cabrito nas feiras de Marara era de 130.000,00Mt enquanto que este ano o preço é de 150.000,00Mt. Contudo as pessoas entrevistadas indicam que nos próximos meses os preços de animais podem aumentar. Os camponeses assim como a GPZ (Gabinete do Vale do Zambeze), lamentam o facto de não realizar-se as campanhas massivas de banho carracidadas subsidiadas pelo governo, a pelo menos 3 anos. Por outro lado a mosca tsé-tsé está a afectar muito o Posto Administrativo de Chintolo. Situação que é condicionada pela proximidade de reservas ou coutada. Em caso de transferência de animais vacinam os animais a custo do requerente. No Posto administrativo sede na localidade de Baue foi reportado um surto de peste suína Africana.

Até a altura em que se realizou a avaliação a condição geral do gado bovino era boa. Ainda não apresenta a redução do peso. Espera-se que nos próximos meses o estado geral dos bovinos venha a deteriorar-se, devido a prolongada exposição ao período seco. A equipe de avaliação constatou a saída massiva de gado caprino da província

II. ACESSO

Na maioria dos anos a zona norte do país vende os excedentes de produção aos países vizinhos como a Zambia, Malawi e Zimbabwe onde os produtos são vendidos ao preço competitivo. Este ano a saída do milho para os países vizinhos tem estado a diminuir.

O preço de milho varia de distrito para distrito. A título de exemplo o milho em sena e na cidade de Tete estava a 50.000,00Mt a lata em Março-Maio enquanto que em Mágoé o milho rondava de 75.000,00Mt a 100.000,00Mt. Uma lata de milho em Chiúta é muito baixo devido a dificuldades de vias de acesso.

III. FONTES DE RENDIMENTO

A venda de animais principalmente os cabritos constituem uma maior fonte de rendimentos dos distritos visitados. A venda de excedentes agrícolas tem sido a segunda maior fonte de rendimentos. Contudo, este ano a venda de excedentes agrícolas não está a ser realizada.

No distrito de Mágoé notou-se o aumento de agregados familiares a cultivar o algodão. Os agregados familiares mais pobres também estão a cultivar o algodão. No ano bom os Afs conseguiram 1.300.000,00Mt num fardo de 300kg. Espera-se que a venda de algodão constitua uma alternativa de solução para minizar o déficite alimentar. Por outro a subida do preço de cabrito para 250.000.00Mt contra os 125.000.00Mt também irá aumentar o rendimento familiar. Venda de gergilijm em Mutarara. Um total de 600 camponeses estava a produzir o algodão e agora cerca de 2.000 camponeses, incluindo também os pobres.

IV. UTILIZAÇÃO

a) Nutrição

Os casos de diarreia reportados nos centros de saúde não são alarmantes estando ligadas ao consumo de água imprópria. Em Cabora-bassa as taxas de crescimento insuficiente no primeiro trimestre deste ano rondam a cerca de 4.4% e no ano passado no mesmo período esteve a 3%.

b) Água e saneamento do meio

O acesso a água potável continua a ser um problema em todos os distritos visitados. No distrito de Changara a localidade de Boroma por exemplo a comunidade indicava que tem três (3) furos de água sendo dois funcionais, o que faz com as pessoas se aglomerem e levem muito tempo para conseguir água. localidade de Mufa-cancone as populações tiram água dos poços nos leitos dos rios secos. Em Mutarara a equipa de avaliação trabalhou nos postos administrativos de Charre e Nhamayabue e verificaram que as fontes de água distam a 1Km das residências. Na localidade de Baué, dos furos de água operacionais a água é salobre e existem algumas bombas que estão avariadas. Neste momento a comunidade percorre 3Km para tirar água no rio.

c) Consumo

Normalmente as comunidades tomam 3 refeições ao dia. Contudo alguns distritos visitados davam conta que o número de refeições baixou para 2 havendo postos administrativos em que a comunidade tem somente uma refeição. Por exemplo a localidade de Boroma no distrito de Changara, Casindira no distrito de Mágoé.

d) Educação

Dados do primeiro trimestre deste ano do distrito de Cahora-Bassa indicam a desistência de cerca de 153 crianças. No distrito de Changara ainda não começaram a ocorrer os casos de desistência de alunos.

V. ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA

Em termos gerais, as estratégias de sobrevivência são iguais na maior da província. Os agregados familiares intensificam a venda de animais principalmente a venda do cabrito.

Tem-se reportado casos de troca de peixe seco e sal proveniente do rio Zambeze com o milho do Zimbabwe. A venda de bebidas alcoólicas principalmente o aguardente e o ganho-ganho está a intensificar.

4.7. PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA

I. DISPONIBILIDADE

e) Produção

Dados sobre a evolução da produção agrícola, mostram que os três distritos da Província de Zambézia, registaram em média um crescimento nas últimas duas campanhas, apesar da quedas pluviométricas irregulares e abaixo da média. Embora a mandioca e a mapira mostrassem bom aspecto em algumas localidades, se a situação prevalecer, essas culturas poderão dentro de pouco tempo, também estar comprometidas.

Em períodos de boa colheita, a disponibilidade de alimentos para os camponeses varia entre 3 a 5 meses e dentro deste período os camponeses não precisam comprar alimentos. No entanto, nos anos maus, como a presente campanha, alguns camponeses a disponibilidade dos alimentos varia entre famílias com reservas até no máximo 2 meses (25%) e famílias com reservas para menos de um mês (40%) e os restantes 35% não dispões de reservas.

Para além das reservas nos celeiros e nas machambas, os camponeses têm adquirido as suas sementes em feiras realizadas localmente embora com menor frequência. Muitas famílias, nos distritos de Pebane, Nicoadala e Mopeia, queixam-se de falta de sementes, alguns afirmaram terem consumido semente devido à situação de fome e outras como falhas nas várias tentativas de sementeiras. Algumas localidades do distrito de Pebane e Mopeia beneficiaram da distribuição semente, que consistiam em milho, estaca de mandioca e rama de batata-doce, oferecidos pelo DDA, SPA e WV.

f) Situação de ajuda alimentar

Em nenhum distrito visitados foram reportados casos de famílias que tenham recebido ajuda alimentar nem outra forma de apoio em alimentos em situação de muita fome na província da Zambézia, contudo no Chinde a assistência alimentar tem vindo a ser feita nos últimos anos.

g) Produção Pecuária

Dados de pecuária nos últimos anos mostram uma tendência crescente, em quase todos distritos visitados. O caprino e as aves tem uma grande importância nos distritos de Pebane e Nicoadala. Apesar do efectivo de animais apresentar-se em crescimento, há uma notável prevalência de doenças que atacam os animais domésticos como: a *Newcastle* nas aves, Raiva nos caninos e gatos, peste africana e tripanossomiasse.

II. ACESSO

Quanto á situação dos preços, por causa de falta de mercados organizados de produtos agrícolas, de um modo geral, pode se notar uma fraca venda desses produtos, por parte das famílias. No entanto, as famílias que conseguem colocar seus produtos na sua maior parte a mandioca, o milho, o arroz têm se beneficiado da evolução dos preços dos produtos alimentares em toda província.

Os preços dos bens e serviços básicos transacionados nos distritos (milho, mandioca, arroz, feijão e amendoim), comparativamente com as anteriores duas campanhas, mostram-se muito elevados. Segundo o SIMA, o efeito combinado de três factores: a grande redução na produção de grão este ano, as campanhas de sensibilização para que a população não venda muito produto devido à seca, e medidas de precaução dos próprios produtores que esperam por uma subida de preços, traduzidas no facto de que, desde que o preço subiu de 1,000 para 1,500 Mt/kg, resulta numa maior oferta de produto por dia do que no período em que o preço era de 1,000 Mt/kilo, na rota de Lioma.

Alguns preços actuais de produtos no presente ano:

Pebane: Mandioca 12.857Mts/kg, Amendoim 60.000,00Mts/lata, Feijão Jugo:
50.000,00Mts/lata; Milho: 60.000,00Mts/lata 20l; Arroz: 10.000,00 Mt/kg;

Mapira: 2.000.00Mts/lata/l

Nicoadala: Arroz: 120.000,00Mt /lata 20l

Mopeia: Mandioca: 125.000,00Mts/saco 50kg, Milho:150.00,00Mt/lata 20l; Arroz
150.00,00Mt/lata 20l

III. FONTES DE RENDIMENTO

De um modo geral, pode se depreender que, em todos distritos visitados na província de Zambézia, a agricultura é a principal fonte de rendimento e mais de 90% das famílias recorrem a esta, para a sua sobrevivência. Em períodos de boa campanha, mais de 80% das famílias dedicam-se apenas a agricultura 35% alternando entre a agricultura e a pesca.

Nas épocas de boa colheita, os camponeses colocam aproximadamente 40% da sua produção á venda , 35 % consumo e a restante como semente.

Para além de culturas alimentares, os agregados familiares vendem mandioca 90% de casos, milho 60% de casos, arroz 50% e amedoim 45% de casos e por vezes o cajú e o coco embora em menor escala.

A diversificação das fontes de rendimento dos camponeses, ocorre, frequentemente na épocas de péssima colheita(caso da actual campanhas), comprometida por causa da estiagem e que as reservas encontram se esgotadas.

Muitos camponeses recorrem ao fabrico e venda de bebidas tradicionais, pequenos artesanatos, pequenos negócios (Nicoadala) e apoio na pesca.

IV. UTILIZAÇÃO

a) Nutrição

Em quase todos distritos visitados, na província da Zambézia, o índice de malnutrição tende a diminuir, fundamentalmente, devido ao consumo de fuba, por parte das mulheres lactentes e crianças. Contudo, esta distribuição ainda não é abrangente de modo a assegurar uma óptima situação nutricional em todos os distritos.

b) água e saneamento do meio

A seca, reduz a disponibilidade da água dos rios, alongando cada vez mais a distância necessária para as famílias buscarem Água. Na localidade de Murateia em Pebane, na localidade de Munhonho em Nicoadala e Chamanga em Mopeia as famílias precisam percorrer mais de 40 minutos para a busca de água em rios ou poços feitos em lagoas secas.

c) Consumo

O número de refeições é pouco variável entre os distritos, no entanto ele varia em função, do nível de produção. Assim, em períodos de boa campanha agrícola, as famílias consomem entre duas a três refeições por dia. E no período mau as famílias variam entre uma duas refeições por dia.

No presente momento, em algumas localidades como de Caba-Serra Grande em Mossuril, em Mopeia e Nicoadala existem já famílias que tomam uma ou quase nenhuma refeição por dia. Casos extremos, verificados, vão desde uma refeição em Caba-sera, composta por Chima e Peixe diariamente e sem nenhuma possibilidade de variar até ao consumo diário de raízes silvestres e aquáticas no distrito de Mopeia. De um modo geral, em todo distrito, as famílias consomem alimentos atípicos e reduzem o número de refeições.

d) Educação

Embora, de uma maneira geral, se tenham reportados casos em que as famílias a adoptam fortes mecanismos de sobrevivência, não foram registados casos de criança em idade escolar que não estejam a frequentar por estarem a praticar algumas actividades para o benefício da família, nem casos de abandono ou problemas de ingresso.

V. MECANISMOS DE SOBREVIVÊNCIA

Devido a situação actual, de estiagem generalizada em quase todos distritos, os camponeses têm procurado diferentes formas de sobrevivência alternativas há agricultura. A maior parte dos camponeses, mais de 60%, consome e ou vende semente. Alguns optam em trabalhar nas machambas de outros agricultores, considerados médios com machambas grandes, com redes de pesca e pequenos negócios.

Muitos camponeses recorrem ao fabrico e venda de bebidas tradicionais, pequenos artesanatos, pequenos negócios(Nicoadala), e apoio na pesca.

Por vezes as famílias recorrem ao consumo de raízes silvestres e plantas aquáticas (nhica) em Mopeia, colecta de frutas silvestres (Minane, Mayebe, Mathiele e raízes de bananeira em Pebane).

4.8. PROVÍNCIA DE NAMPULA

I. DISPONIBILIDADE

a) Produção agrícola

Dum modo geral, nos três distritos de Nampula visitados (Mossuril, Memba, e Nacala-a-Velha) as culturas mais praticadas são a mandioca, como a principal base de alimentação seguindo milho, arroz, feijões, amendoim, mapira, mexoeira, batata-doce e hortícolas em pequena escala. Também produz-se castanha de cajú e côco para rendimento familiar.

Dum modo geral as culturas de ciclo curto tiveram melhor produção que as de ciclo longo (Mapira, feijões, arroz e gergelim).

A podridão radicular da mandioca tem sido um dos grandes obstáculos a segurança alimentar bem como a praga de macacos e roubos perpetrados por populares. A produção de mandioca, em épocas de boa colheita, providencia cerca de 5 meses de alimento a partir de Agosto, em Mossuril. Em Memba, as regiões menos afectadas pelos desastres naturais (Norte do distrito) a produção dura aproximadamente 6 meses, no entanto na zona sul onde a situação é má e suficiente, somente para 3 meses em média. A comida normalmente em Nacala-a-Velha dura 4 a 5 meses. A baixa fertilidade do solo também tem sido um dos maiores constrangimentos.

b) Produção pecuária

Esta actividade é praticada tanto pelo sector privado como pelo sector familiar em regime de livre pastoreio de gado bovino, ovino e caprino. Avicultura ainda não tem grande expressão no sector privado, sendo apenas praticada no sistema de produção familiar mas sem registo dos efectivos. Ausência de um programa de fomento pecuário no distrito determina a evolução muito lenta dos efectivos, exemplificando aumento registado no período dos últimos (5) cinco anos de 650 cabeças para 900 cabeças, isto é, apenas 350 cabeças bovinas.

Tem-se a destacar a epidemia de Newcastle nas galinhas, diarreias e doenças provocadas por parasitas nos gados caprino e ovino.

c) Situação de ajuda alimentar

A assistência alimentar foi feita através de alimentação suplementar as mães grávidas, latentes e crianças dos 0 aos 5 anos, em particular no litoral e norte da província.

II. ACESSO

Os preços dos produtos, de uma forma geral, têm uma variação de acordo com o período, isto é, os preços são mais baixos na época de colheita e relativamente caros nos meses críticos (Agos/Out).

III. FONTES DE RENDIMENTO

Para a maioria dos distritos da costa a pesca e apanha de mariscos, castanha de caju, artesanato e a venda de carvão/lenha e venda de galinhas constituem as principais fontes de rendimento. A venda de bebidas alcoólicas também foi reportada como uma das fontes de rendimento.

IV. UTILIZAÇÃO

a) nutrição e saúde

Para os distritos visitados tem-se a destacar as DTS/SIDA, malária, parasitoses intestinais, malnutrição e ainda, esta-se a verificar um início de casos de diarreia sanguínea. É de se realçar que, o distrito de Nacala-a-Velha verifica-se uma redução do índice de malnutrição devido ao consumo de “Corn Soya Blend” (CSB) por parte de crianças e mulheres grávidas.

O nível de HIV esta subir de uma forma geral apesar da existência de programas de prevenção e núcleos de sensibilização em parceria com as autoridades locais.

b) água e saneamento do meio

A dificuldade em obter água potável ainda é uma realidade. Em Memba por exemplo, as mulheres percorrem (3km de distância) onde perdem quase meio dia nas enormes filas.

c) consumo

Em Memba a população recorre na época de fome a tubérculos, vulgarmente conhecido por *Minane*, a plantas aquáticas (*Etie e Cocoa*) bem como espécie de capim (*Nahequereque*) contudo, no momento ainda há limitada disponibilidade de alimentos.

d) Educação

As crianças não têm problemas de ingresso a escola, mas na idade jovem, estes tem que dividir a escola com a actividade de pesca.

V. MECANISMOS DE SOBREVIVÊNCIA

Consumo de frutos silvestres (*massanica, murrava*) assim como raízes *Inhama* em Mossuril. A intensificação do consumo de mariscos e da actividade pesqueira constitui uma das principais fontes de sobrevivência, assim como a venda do artesanato, de carvão/lenha, venda de bebidas alcoólicas e galinhas. Em Memba, os camponeses mais afectados, isto é, os que vivem na parte sul do distrito iniciam cedo a imigração para o norte onde praticam Ganho-Ganho nas machambas dos camponeses dessa região. Em Nacala-a-Velha nos meses maus, as populações fazem ganho-ganho (pesca) nos indivíduos com enormes embarcações e ainda nas machambas de alguns agricultores em troca de bens alimentícios.

4.9. PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

I. DISPONIBILIDADE

Comparativamente as médias mensais de precipitação registadas em igual período da campanha passada, foram superiores as deste ano, porém irregulares, particularmente na primeira época da presente campanha agrícola.

Nalguns distritos, as precipitações excessivas provocaram o amarelecimento das culturas devido ao alagamento dos solos e dificuldades nas sachas. Nas margens do Rio Rovuma verificam-se cheias localizadas que anualmente arrastam as culturas.

Dada a irregularidade das precipitações registadas no período de sementeira e crescimento vegetativo das culturas, em algumas aldeias as populações optaram por não desenvolver a segunda época. Porém haverá problemas de produção, devido a invasão das machambas pelos animais (elefantes, ratos, macacos).

Não há incidência significativa de pragas nas culturas, foi notificado o amarelecimento letal do coqueiro, que já vem desde 1999 e a doença no cajueiro (*Oidium Anacardium*) e que os danos tiveram um impacto significativo no coqueiro.

Nunca houve feira de sementes. Receberam do SPA sementes de milho, mapira, amendoim e hortícolas em 2003 e 2004.

a) Producao Pecuária

Nos três distritos visitados a população cria gado caprino, ovino e aves. Não foi observada nem mencionada a presença de gado bovino. A *Newcastle* foi uma das doenças apontadas que tem reduzido substancialmente o numero de aves ao nível dos agregados familiares.

Em alguns distritos tem vindo a ser implementado apoio ao fomento do cabrito, mas está ainda numa fase inicial pelo que o seu impacto ainda não é visível.

b) Situacao de ajuda alimentar

Apenas algumas escolas têm vindo a receber o apoio do PMA para confecção de lanches para os alunos. Algumas crianças conseguem a sua segunda refeição através dos programas de alimentação escolar, particularmente nas áreas mais remotas. (ex.: Distrito de Mueda).

Em 1997 receberam apoio do INGC, comida pelo trabalho. As quantidades foram suficientes e o volume de trabalho era razoável (50 kg por família). Em 1999 receberam 4kg e o volume de trabalho era bem maior. Em 2002, o INGC forneceu 10 toneladas de milho, devido a estiagem que assolou o distrito, tendo sido distribuído nos 4 postos administrativos.

II. ACESSO

Os problemas de infra-estruturas como mercados e vias de acesso principalmente em Mueda e Palma, dificultam a colocação dos produtos dos camponeses, esta situação verifica-se com maior gravidade nas localidades de Nigomala e Quirinde respectivamente. O poder de compra da maior parte das famílias nos distritos visitados apresenta-se de um modo geral deteriorado, devido à subida generalizada dos preços dos produtos alimentares básicos. A título de exemplo um quilograma de milho que custava 3.000,00Mt o ano passado este ano está a 5.000,00Mt.

III. FONTES DE RENDIMENTO

As fontes de rendimento dos camponeses das áreas visitadas são bastante fracas e para as famílias pobres caracteriza-se pela venda de bebidas, artesanato e pesca. No distrito de Palma e Macomia a principal fonte de rendimento é o ganho-ganho (83%) e remessas (17%). No geral todas as famílias fazem ganho-ganho, em todos os meses. Em Macomia verificou-se ainda a extração e venda de estacas para a construção. No distrito de Mueda ocorre principalmente venda de gergelim 78% no período de Julho a Agosto e venda de galinhas 22% no período de Junho a Dezembro. Neste distrito ocorre ainda trocas entre as populações e Tanzanianos. Porém a criação de aves (galinhas e patos) é reduzida devido a surtos da doença de *Newcastle* reduzindo o efectivo de aves em todos os distritos.

Para as famílias mais ricas, vendem gado caprino e para famílias médias vendem os seus bens (bicicletas, rádios, camas)

IV. UTILIZAÇÃO

a) Nutrição e Saúde

Em relação à saúde, em todos distritos visitados, a malária, é reportada como caso preocupante pela sua ocorrência muito frequente.

Sobre o HIV/SIDA, os distritos, não possuem mecanismos de diagnóstico. No entanto mais de 90% de pessoas entrevistadas, afirmaram ter conhecimento sobre a existência da doença e, poucas pessoas sabem evitar a sua contração.

Existem aldeias que não possuem um posto de saúde nem qualquer agente de saúde para atendimento comunitário como é o caso de Ninga em Mueda e distrito de Macomia. Todavia, alguns, embora não tenham posto de saúde, beneficiam-se de um agente polivalente para atendimento das comunidades.

b) Água e Saneamento do meio

Constata-se que devido a estiagem prolongada, a água nos poços nos rios e lagos reduziu. Não têm água potável, alguns usam poços, outros água do rio, furos e outras fontes. A distância média de busca de água vai de 30 minutos a uma hora.

Devido as condições do terreno (não apropriadas), existe pouco uso de latrinas, sendo frequente o fecalismo a céu aberto.

c) Consumo

No geral as famílias mais ricas e médias têm três refeições por dia, as famílias mais pobres têm duas refeições, no caso de crise têm uma refeição.

Em alguns distritos (Mueda e Macomia), a mulher é que decide a refeição do dia, às vezes consulta o marido.

d) Educação

Em algumas famílias mais pobres do distrito de Palma, aumentaram as crianças que frequentam a escola. O acesso a escola (novas matrículas) tem vindo a aumentar e verificou-se que a DPE está a realizar um trabalho de sensibilização a fim de diminuir as desistências.

A disparidade existente entre rapazes e raparigas é quase nula, o que demonstra a eficácia das campanhas de sensibilização junto das comunidades, em questões de gênero. A taxa de desistências ronda os 3-4 %. A introdução de lanches escolares, programa implementado pelo PMA, contribuiu significativamente para a redução das desistências bem como o incremento significativo do aproveitamento escolar.

V. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

As estratégias de sobrevivências mais utilizadas em épocas de crise são redução do número de refeições por dia com 51% para o distrito de Palma e 44% para Mueda; Consumo de alimentos verdes (antes da maturação) 16%; Consumo de sementes 9%; venda de bens (bicicletas, roupa, cama); venda de gado caprino (famílias ricas) e consumo de frutos silvestres.

4.10. PROVÍNCIA DE NIASA

I. DISPONIBILIDADE

a) Produção agrícola

Em geral a província registou chuvas regulares desde o mês de Outubro a Março.

Em condições normais a região de Majune é produtora de Milho, mapira, feijão nhemba, amendoim, rícino, tabaco, arroz, mandioca, batata-doce e hortícolas. Em Mecanhelas é feita a produção de Milho, arroz, mandioca, mapira, feijões, hortícolas e tabaco.

A falta de sementes de hortícolas e falta de estacas de mandioca foi apresentado como um problema. Em Mecanhelas para além das chuvas irregulares temos a presença de animais bravios como elefantes, hipopótamus, macacos, porcos e

pragas que afectam a mandioca e o tabaco (afídeos). Nunca houve feira de sementes.

Estimativas finais de produção indicam um crescimento de produção em relação a campanha passada na ordem de 16% em cereais, 21% em leguminosas e 15% em mandioca (DINA, Maio 2005).

b) Produção Pecuária

Nos dois distritos temos a produção de gado caprino, ovino, patos e galinhas. Foi mencionada a presença de gado bovino, porém na visita de campo não se observou gado bovino. A tendência da produção pecuária está a crescer desde o ano de 1999, com excepção da produção de suínos.

c) Situação de ajuda alimentar

Em Majune e Mecanhelhas nunca houve ajuda alimentar, existindo apenas ajuda entre famílias. Não existe ajuda alimentar nas escolas.

II. ACESSO

Existem problemas de infraestruturas (mercados), e vias de acesso principalmente em Mecanhelhas e Majune, dificultando a colocação dos produtos dos camponeses. Tem apenas comerciantes ambulantes. Praticamente não existe variação nos preços dos produtos de primeira necessidade desde o ano passado e este ano. Verificando-se pequenas diferenças naqueles produtos que vem de fora. Por exemplo o preço de um kilo de açúcar subiu de 15.000,00Mt o ano passado para 25.000,00Mt este ano. O óleo alimentar subiu de 40.000,00Mt o litro para 50.000,00Mt.

III. FONTES DE RENDIMENTO

As fontes de rendimento dos camponeses das áreas visitadas são bastante fracas e para as famílias pobres caracteriza-se pela venda de produtos agrícolas, animais e ovos, principalmente de Julho a Dezembro.

Em Majune a Venda de galinhas, patos foi de 77% de Julho a Dezembro; Venda de ovos 23% de Julho a Dezembro. Em Mecanhelhas foi encontrado que a venda de produtos agrícolas representa 55%; Ganho-ganho 25%; Venda de galinhas 16%; Venda de ovos 4%. No geral todas as famílias fazem ganho-ganho todos os meses. Nestes distritos ocorre ainda trocas entre as populações e Malawianos.

IV. UTILIZAÇÃO

a) Nutrição e Saúde

Em relação à saúde, em todos distritos visitados, a malária, foi reportada como caso preocupante pela sua ocorrência muito frequente. Sobre o HIV/SIDA, os distritos, não possuem mecanismos de diagnóstico, no entanto, mais de 90% das pessoas entrevistadas, afirmaram ter conhecimento da existência da doença, mas poucos casos

em que as pessoas sabem evitar o contágio. Os dois distritos contam com posto de saúde. Em Majune verificou-se casos de má nutrição.

b) Água e Saneamento do meio

Não têm água potável, alguns usam poços, outros água do rio, furos e outras fontes, insuficientes para abastecer toda a comunidade. A distância média de busca de água vai de 30 m a um hora de tempo.

Devido as condições inapropriadas do terreno, existem poucas latrinas, sendo frequente a fecalismo a céu aberto.

c) Consumo

Nas épocas boas são confeccionadas três refeições diárias, actualmente foi diminuída a quantidade de refeições consumidas. Xima de milho e mapira, arroz, folhas de mandioca e de batata doce, feijão nhemba e peixe são os produtos consumidos normalmente.

Quando existe cerimónias verifica-se o consumo de carne de porco e de caça. Neste ano existem mudanças na dieta, neste momento estão a comer farelo e folhas de mandioca.

As aldeias que fazem fronteira com o Malawi, não conseguem armazenar o milho, pois existe muita procura deste produto pelos Malawianos, contrariando a situação do ano passado onde houve armazenagem. Em relação ao arroz e mapira nesta campanha não haverá a comercialização o balanço é negativo.

d) Educação

O acesso a escola (novas matrículas) tem vindo a aumentar e verificou-se que a DPE está a realizar um trabalho de sensibilização a fim de diminuir as desistências. As escolas do EP2 e EPC são em número muito reduzido e existentes em especial nas localidades sedes dos distritos o que dificulta as crianças de dar continuidade aos seus estudos.

V. ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

As estratégias de sobrevivência mais utilizadas em épocas de crise são: Consumo de plantas silvestres 61%; Ganho-ganho 17%; reduzir o nº de refeições 9%; consumo de sementes 8%; produtos antes da maturação 5%. Encontramos algumas especificidades, principalmente em Majune: Migração para outras aldeias 6%, bem como a compra e venda de produtos da vila para a aldeia. No distrito de Mecanhelas foi ressaltado na aldeia de Chiuta o consumo de sementes.

Foi observado que há ajuda entre as famílias na aldeia de Majune. Porém não existe apoio para agregados familiares chefiados por mulheres. Não há muita aproximação nessas famílias.

5. CONCLUSÕES

5.1. Zona Sul de Moçambique

O interior da província de Gaza (Chigubo, norte de Chibuto, Guijá e Mandlakaze e sul de Mabalane) assim como no alto Limpopo (Chicualalquala, Massinguir e norte de Mabalane), bem como Massangena que já apresenta altos índices de malnutrição¹⁰, estão muito afectados pela seca. Nestes locais toda a população considerada pobre e parte da população do grupo médio estão afectados. Isto deve-se a redução drástica da produção agrícola e as limitadas oportunidades de geração de rendimentos comparado com os restantes distritos da província.

A maioria dos agregados familiares pertencentes aos distritos da zona costeira da província de Gaza não terá problemas alimentares imediatos porque a redução da produção do milho pode ser compensada pelo aumento da produção de mandioca. Contudo, a análise dá conta que os agregados familiares mais pobres devem estar no limite dos seus recursos podendo vir a necessitar de apoio a partir de Outubro deste ano. A disponibilidade de água tem vindo a reduzir e o saneamento é precário.

O interior de Inhambane Mabote, Funhalouro e Este de Panda, a situação de segurança alimentar é também muito preocupante. Neste momento a maioria dos agregados familiares desta zona está a comer somente uma refeição, composta essencialmente de alimentos consumidos exclusivamente em períodos de fome como é o caso do consumo de *macuacua*. As oportunidades de geração de rendimentos como por exemplo a destilação de bebidas alcoólicas e o cajú está a diminuir devido a sazonalidade dos frutos silvestres.

A zona costeira sul da província de Inhambane (litoral de Massinga, Morrumbene, Maxixe, Jangamo e Inharrime) os agregados familiares têm formas variadas de fontes de rendimento que incluem a venda de citrinos e cocos. A zona costeira norte do Govuro, Inhassoro, Vilanculos e Massinga devem ser atentamente monitorados, principalmente os agregados familiares mais pobres, contudo, o interior destes distritos apresentam já problemas, tendo somente reservas para cerca de um mês.

Apesar de os índices de malnutrição manterem-se estáveis, a monitoria destes nos próximos meses será importante. Apenas no interior da província de Inhambane onde ha tendências migratórias foram reportados casos de desistências escolares, nas outras áreas não houve casos notáveis. As fontes de água estão a reduzir significativamente, sejam fontes superficiais com subsuperficiais.

A província de Maputo em geral a situação é menos preocupante que as das restantes duas províncias do sul com a excepção do distrito de Moamba, onde os mecanismos de sobrevivência podem ter uma elasticidade limitada. Entretanto, mesmo com as chuvas irregulares, a situação nos distritos de Magude e Norte de Namaacha pode vir a equilibrar

¹⁰ Ver tabela de vigilância nutricional de Gaza em anexo

devido as alternativas que se oferecem as populações locais, sobretudo o comércio informal e fronteiriço assim como as remessas, pois, tratam-se de locais com alto índice de imigração para os países vizinhos (África do Sul e Suazilândia). Os índices de malnutrição tem-se apresentado estáveis com ligeira tendência de agravar. Marracuene particularmente, regista um Índice de Crescimento Insuficiente alto (14,0)¹¹.

5.2. Zona centro de Moçambique

Em Sofala, os distritos de Machanga e Chemba foram considerados como sendo os mais críticos pela equipa de avaliação. A maior parte das populações consome apenas uma refeição e tem limitadas oportunidades de rendimentos, estando deste modo a precisar de assistência imediata, bem como o posto administrativo de Galinha do distrito de Muanza e o posto administrativo de Chupanga sede no distrito de Marrromeu igualmente muito afectados. A disponibilidade de água potável é crítica em todos os distritos visitados pela equipa de avaliação. Apesar de os índices de malnutrição se manterem estáveis, a monitoria destes nos próximos meses será importante.

Na província de Manica o distrito de Mossurize tido como o celeiro da província, este ano foi afectado mais concretamente o Posto administrativo de Dakata. Os postos administrativos de Nhamassonge, Mandie e Mungari no distrito de Guro foram também afectados e a população necessitará de assistência. Até Julho deste ano, a população terá disponibilidade através da venda de animais para aquisição de cereais, o posto administrativo de Ngawala tido como o mais afectado pela seca por um lado, e por outro com a má condição da via de acesso que liga este posto a sede do distrito faz com que os agregados familiares não expandam os seus meios de sobrevivência para enfrentar a seca. O posto administrativo de Nhamagua é o mais produtivo do distrito tendo este ano também sido afectado pela seca.

Embora a equipa de avaliação não tenha visitado o distrito de Tambara este encontra-se nas mesmas situações que o distrito de Guro visto que pertencem a mesma zona de economia alimentar, situação que foi confirmada pelos técnicos a nível provincial. Sendo os postos administrativos de Bazua e Nhacafula mais afectados este ano. Todo o distrito de Machaze foi afectado incluindo o posto administrativo de Save que é considerado como o mais produtivo. Os agregados familiares pertencentes aos grupos dos mais pobres é que serão afectados pela crise uma vez que também não recebem remessas da África do Sul, essas utilizadas como tampão nos anos maus. Os índices de malnutrição tendem a aumentar ligeiramente, contudo Guro já apresenta 10% de Crescimento insuficiente.

Em Tete todo o distrito de Mágoè foi afectado assim como os Postos administrativos de Charre e Nhangoma, do distrito de Mutarara. No distrito de Changara dois postos administrativos foram afectados sendo o Marara localidade de Boroma e Cachembe que estão a necessitar de ajuda imediata. Os Agregados familiares já começaram a vender os cabritos para fazer face ao deficit alimentar; o posto administrativo de Luenha também foi afectado. O problema de água é real em todos os postos administrativos visitados pela equipa de avaliação. Apesar de os índices de malnutrição se manterem estáveis, a monitoria destes nos próximos meses será importante.

¹¹ Ver tabela no anexo 1

5.3. Zona Norte de Moçambique

É normalmente a mais produtora, segundo o relatório do Departamento de Aviso Prévio do MINAG, as estimativas de produção de culturas alimentares básicas indicam um aumento para a corrente campanha agrícola.

Na Zambézia, a escassez da chuva fez-se sentir particularmente nas culturas mais sensíveis como o arroz e milho, contudo a situação de segurança alimentar e vulnerabilidade corrente é estável, excepto no Chinde onde a localização, acesso e desastres recorrentes características do distrito, não permitem rápida consolidação da segurança alimentar. O maior problema apresentado foi relativo a disponibilidade de água, seja para consumo humano como agrícola. Segundo o SIMA, em Lioma / Milange a combinação de três factores: a grande redução na produção de grão de milho este ano, as campanhas de sensibilização para que a população não venda muito produto devido à seca, e medidas de precaução dos próprios produtores que esperam por uma subida de preço, traduzidas no facto de que desde que o preço subiu de 1,000 para 1,500 Mt/kg, resultou numa maior oferta de produto por dia do que no período em que o preço era de 1,000 Mt/kilo.

Em Nampula, a campanha agrícola foi normal apresentando-se boas perspectivas de produção, contudo a podridão radicular da mandioca aliada a fraca fertilidade dos solos no litoral da província tem vindo a comprometer o bom desempenho das campanhas. Entretanto a assistência alimentar fornecida, particularmente em Memba contribuiu substancialmente para a redução dos índices de malnutrição no distrito. Registam-se problemas com a disponibilidade de água. A Newcastle foi uma das doenças apontadas que tem reduzido substancialmente o número de aves ao nível dos agregados familiares.

Em Cabo Delgado, apesar da irregularidade das chuvas perspectiva-se um óptima colheita. Foi notificado um alastramento do *Oidium* do cajueiro que pode vir a comprometer a produção no futuro. O isolamento, fracas vias de acesso, deficiente assistência médica foram das principais dificuldades apresentadas. A Newcastle foi uma das doenças apontadas que tem reduzido substancialmente o número de aves ao nível dos agregados familiares. A introdução de lanches escolares facilitado pelo PMA, contribuiu significativamente para a redução das desistências bem como o incremento significativo do aproveitamento escolar.

No Niassa, os constrangimentos a produção foram para além da chuva, falta de sementes de hortícolas e falta de estacas de mandioca, bem como animais bravios como elefantes, hipopótamos, macacos e porcos. Nunca houve feira de sementes, entretanto estimativas finais de produção indicam um crescimento de produção em relação a campanha passada na ordem de 16% em cereais, 21% em leguminosas e 15% em mandioca (DINA, Maio 2005).

6. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Caberá aos sectores específicos a tarefa de elaborar os respectivos planos de resposta a seca com base nas informações do presente relatório.

Entretanto recomenda-se:

- a realização de levantamentos sectoriais detalhados nas áreas mais vulneráveis identificados pelo VAC com vista a elaboração dos planos de acção específicos de resposta a seca.
- Estes planos poderão ser posteriormente integrados no plano nacional de preparação e resposta a seca coordenado pelo INGC.
- Reforçar os mecanismos sectoriais de monitoramento (sítios sentinela) do impacto da seca particularmente nas áreas de educação (desistências, material escolar, género) saúde e nutrição (casos de malnutrição e diarreias), grupos vulneráveis. O Ministério da Saúde já tem implantado postos sentinela e formado pessoal os quais poderiam ser reactivados face a presente situação de estiagem.

6.1. AGRICULTURA

Varias acções de mitigação, tais como feiras de insumos, para além da sensibilização das comunidades, multiplicação de estacas de mandioca e rama de batata-doce, reabilitação de represas bem como o plantio de cajueiros estão em curso através do Plano de Acção da Agricultura.

O sector de Agricultura deverá concentrar-se nas seguintes acções de modo a mitigar os efeitos da seca:

- Gestão dos actuais sistemas de irrigação reabilitação de bombas de água, acompanhado da formação sobre respectivos aspectos gestão e manutenção;
- Expansão e melhoramento da qualidade e control de semente distribuida nas feiras;
- Aproveitamento de água pluvial para fins agro-pecuários, incluindo fomento de represas;
- Vacinações contra a New Castle: reposição do stock de vacinas contra Newcastle para completar o plano de vacinação;
- Devido a exploração exarcebada dos recursos naturais os serviços de fiscalização estão a intensificar a vigilância a caça ilegal e corte abusivo de árvores. Entretanto é necessário promover o reflorestamento com espécies nativas,
- Intensificar o control/ tratamento de oidium no caju, e do *prostephanus truncatus* como praga pos colheita.

6.2. ÁGUA E SANEAMENTO

Para assegurar o acesso à água potavel para as populações nos distritos mais afectados, o sector deverá:

- Promover cursos para formação de formadores em métodos de recolha e aproveitamento de água que pode ser replicado nas províncias;

- Fazer um levantamento técnico detalhado sobre opções viáveis de melhoramento das fontes de água e conservação nos locais mais afectados,
- Envolvimento e apoio técnico das direcções provinciais e distritais em projectos de pequena escala, comunitários de aproveitamento hídrico e de gestão de águas.
- Apoiar os distritos nos seus esforços de construção de pequenas barragens de retenção de água;
- Ajudar as comunidades a melhorar a qualidade de água consumida através da cloração e adopção de outros métodos de purificação da água.
- Todas as intervenções devem ser acompanhadas de programas de educação para a higiene para assegurar a devida utilização das infra-estruturas.
- Melhorar o acesso a água e sanidade pelo menos nas escolas primárias

6.3. NUTRIÇÃO

No sector prosseguem as campanhas de vacinação e vigilância nutricional através das unidades sanitárias, contudo os índices de vigilância nutricional (crescimento insuficiente/ CI e Baixo Peso a Nascimento/ BPN) demonstram tendências de piorar, assim recomenda-se:

- Nos distritos identificados com alto índice de CI e BPN a situação nutricional deve ser monitorada atentamente através das respectivas unidades sanitárias;
- Intensificar as actividades de educação nutricional e a ligação com os trabalhos de extensão rural;
- Identificar e encaminhar as crianças com desnutrição clínica, para tratamento terapêutico;
- Intensificar as actividades sanitárias de prevenção, tais como: apoio o programa de vacinação e distribuição de Vit A, campanhas de limpeza e sensibilização sobre a importância de água portátil.

6.4. EDUCAÇÃO

- Reforçar a monitoria do nível de assiduidade e do índice de desistência tanto dos professores assim como dos alunos dos distritos afectadas pela seca.
- Continuação e expansão do programa de lanche escolar até a próxima colheita em Março 2006 nas zonas semi áridas;
- Promoção de machamba escolares, nas escolas rurais.

6.5. ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

Assistência alimentar de imediato para as pessoas em situação de vulnerabilidade extrema, sendo o grupo dos muito pobres e pobres sem produção, sem reservas, sem 2ª época e com fontes de rendimento limitadas até Março de 2006, este inclui os grupos de modos de vida 1, 2 e 3 que são os grupos deficitários, altamente dependentes da agricultura e dos cereais. A partir de Outubro, serão incluídos os agregados que esgotarem as suas reservas e comecem a vender os seus bens pertencentes ao grupo 4, com diversificação agrícola, e rendimento informal.

7. NUMERO DE PESSOAS AFECTADAS

Tabela 4: Número de pessoas afectadas

Regiao	Distrito	Posto Admnsitrativo	Vulnerabilidade imediata				A partir de Outub.	
			LG1	LG2	LG3	Sub-total	grupo4	Sub-total
Maputo	Magude	Magude	2974	1846	2205	7025	3384	3384
		Mapulanguene	81	50	60	191	92	92
		Motaze	415	258	308	980	472	472
		Mahele	134	83	99	316	152	152
		Panjane	227	141	168	536	258	258
	Moamba	Moamba	1382	858	1025	3265	1573	1573
		Pessene	1139	707	845	2691	1297	1297
		Ressano Garcia	978	607	725	2310	1113	1113
		Sabie	1334	828	989	3150	1518	1518
Maputo Total			20465				9859	
Inhambane	Funhalouro	Funhalouro	5975	1387	427	7789	2561	2561
		Tome	2741	636	196	3573	1175	1175
	Govuro	Save	2428	474	279	3182	1870	1870
	Inhassoro	Inhassoro	9700	1895	1115	12709	7470	7470
	Mabote	Mabote	4903	1138	350	6391	2101	2101
		Zimane	1427	331	102	1860	612	612
	Massinga	Chicomo	10527	2057	1210	13793	8106	8106
	Panda	Mawayela	1263	293	90	1647	541	541
Vilankulos	Mapinhane	13854	2707	1592	18153	10669	10669	
Inhambane Total			69096				35104	
Gaza	Chibuto	Alto Changane	2231	863	803	3897	1785	1785
		Changanine	1194	462	430	2086	955	955
	Chicualacuuala	Chicualacuuala	3851	2107	1562	7521	690	690
		Mapai	4395	2405	1783	8582	788	788
		Pafuri	1190	651	483	2325	213	213
	Chigubo	Chigubo	1896	1038	769	3703	340	340
		Ndindinza	1736	950	704	3390	311	311
	Chokwe	Macarretane	6533	2526	2351	11409	5225	5225
	Gujja	Mubanguene	4545	1757	1635	7937	3635	3635
		Nalazi	1369	529	493	2391	1095	1095
	Mabalane	Mabalane	2789	1526	1132	5447	500	500
		Combomune	2333	1276	946	4556	418	418
		Ntlavene	1947	1065	790	3802	349	349
	Manjakaze	Macuacua	2654	1026	955	4636	2123	2123
	Massangena	Massangena	2140	1171	868	4179	384	384
		Mavue	1275	698	517	2489	229	229
Massingir	Mavodze	1819	996	738	3553	326	326	
	Zulo	1880	1029	763	3671	337	337	
Gaza Total			85574				19703	

Sofala	Chemba	Chemba	1170	3218	1316	5705	3012	3012
		Chiramba	1021	2808	1149	4978	2628	2628
		Mulima	1651	4540	1857	8047	4249	4249
	Machanga	Machanga	1960	5391	2205	9557	5046	5046
		Divinhe	1992	5478	2241	9710	5127	5127
	Marromeu	Chupanga	1848	5083	2079	9011	4758	4758
	Muanza	Galinha	1009	2774	1134	4917	2596	2596
Sofala Total			51924				27417	
Manica	Guro	Mandie	1629	1719	2126	5474	1312	1312
		Nhamassonge	869	918	1135	2922	700	700
	Machaze	Machaze	9788	10332	12779	32900	7884	7884
	Macossa	Nguawala	291	307	379	977	234	234
	Mossurize	Dacata*	541	571	707	1819	436	436
	Tambara	Buzua	1322	1396	1726	4445	1065	1065
		Nhacafula	1149	1213	1500	3863	926	926
Manica Total			52400				12557	
Tete	Cahora-Bassa	Chitima	4064	4938	9722	18725	5690	5690
	Changara	Marara	7112	8641	17013	32766	9956	9956
	Magoé	Mpheende	1486	1806	3555	6847	2080	2080
		Chintopho	2676	3251	6400	12327	3745	3745
		Mukumbura	2085	2533	4987	9605	2918	2918
	Mutarara	Chare	2202	7158	12270	21631	4877	4877
		Inhangoma	2870	9329	15993	28192	6356	6356
Tete Total			130092				35622	
Zambezia	Chinde	chinde	10767	7601	316	18684	19002	19002
Zambezia Total			18684				19002	
Grande Total			428234				159265	

* Sómente parte do PA

Anexo 1



ENTREVISTA AO NÍVEL DO DISTRITO

Distrito: _____ **Data:** _____

O SETSAN através do GAV pretende entre os dias 24 de Abril a 07 de Maio de 2005, levar a cabo mais uma missão de monitoria e avaliação da situação de segurança alimentar e nutricional, tendo como base às análises feitas por um outro grupo de trabalho também do SETSAN, o GAPSAN (Grupo de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar e Nutricional).

OBJECTIVOS

Os principais objectivos deste levantamento são:

1. Definir o ponto de situação da segurança alimentar e nutricional corrente no país;
2. Determinar os tipos de intervenções necessárias para minimizar o impacto da “seca / estiagem” no modo de vida da população no meio rural;
3. Tecer recomendações concretas com vista a melhorar a tomada de decisão bem como, influenciar na missão das culturas e alimentos (CFSAM - Crop Food Supply Assessment Mission) que irá decorrer no período de 23 de Abril a 01 de Maio de 2005 no país.

3. PRINCIPAIS DADOS A SEREM RECOLHIDOS A NÍVEL DISTRITAL

- 1.1. Indique o número da população total em cada posto administrativo e nas diferentes localidades

Distrito	Posto Administrativo	Localidades	Total de população
	Posto Administrativo	Localidades	Total de População
	Posto Administrativo	Localidades	Total de população

1.2. Liste as principais culturas normalmente produzidas pelos camponeses?

1.3. Indique as quantidades totais das culturas produzidas nos seguintes anos:

Ano	Milho	Mapira	Mexoeira	Arroz	Feijão	F. Nhemba	F. Jugo	Amendoim	Mandioca	B. doce	B.reno
2000											
2001											
2002											
2003											
2004											
2005											

1.4. Preços dos produtos mais importantes nos últimos 6 anos (em Meticais)

Culturas	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Milho						
Mapira						
Mexoeira						
Arroz						
Feijão						
Feijão-Nhemba						
Feijão-jugo						
Amendoim						
Mandioca						
Batata-doce						
Batata-reno						

1.5. Comportamento das chuvas nos últimos 6 anos

Província	Distrito	2000	2001	2002	2003	2004	2005

1.6. Dados relativos a produção pecuária durante os últimos 6 anos (ou 10 se possível)

Culturas	Posto Administrativo											
	Total de animais			Total de animais			Total de animais			Total de animais		
	Localidade	Localidade	Localidade									
	1999											
Bovinos												
Caprinos												
Ovinos												
Galinhas												
Patos												
Outros												
	2000											
Bovinos												
Caprinos												
Ovinos												
Galinhas												
Patos												
Outros												
	2001											
Bovinos												
Caprinos												
Ovinos												
Galinhas												

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(1ª primeira distribuição expressa em kg, 2ª - segunda distribuição expressa em kg, 3ª terceira distribuição expressa em kg)

4 Indique com x os maiores “desastres” que afectaram a situação de segurança alimentar no seu distrito?

Ano	Seca	Cheias	Praga de gafanhoto	Outros	Alternativa de solução
1999					
2000					
2001					
2002					
2003					
2004					

5 Doenças que assolam os animais domésticos nos últimos anos

Doenças	1999	2000	2001	2002	2003	2004

6 Qual é a incidência de doenças diarreicas (número de casos e óbitos)

Distrito	P. Administrativo	1999	2000	2001	2002	2003	2004

7 Qual é a sua percepção sobre a incidência do HIV

Distrito	P. Administrativo	1999	2000	2001	2002	2003	2004

8. **Vigilância nutricional**

Distrito	Vig. Nutricional	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	BPN						
	CI						
	BPN						
	CI						
	BPN						
	CI						
	BPN						
	CI						
	BPN						
	CI						

Nota: BPN= Baixo peso ao nascer e CI= crescimento insuficiente

9. **Quais são os três alimentos mais importantes consumidos durante a época seca (Outubro-Fevereiro) e quais são as suas fontes (produção, compra, venda/troca, colheita de frutos silvestres ou ofertas?)**

Ano	Alimento	fonte
2000 -2001		
2001 - 2002		
2002 - 2003		
2003 – 2004		
2004 – 2005		

10. Indique a província e o distrito onde foram Distribuidas e/ou houveram Feiras sementes

Distrito	Mecanismo	2000	2001	2002	2003	2004	2005
	Distribuido						
	Feira						
	Distribuido						
	Feira						
	Distribuido						
	Feira						
	Distribuido						
	Feira						

11. Indique com x a duração normal (em meses) da produção dos camponeses sem se recorrerem a compra ou a outros mecanismos de sobrevivência?

Ano	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
2001													
2002													
2003													
2004													
2005													

12. Nos meses em que a produção da machamba não cobre todo ano como é a população sobrevive normalmente? (Indique a opção mais frequente).

Compra _____
 Remessas _____
 Ganho-ganho _____
 Ajuda alimentar _____
 Outros _____

a) Se compram a comida quais são as principais fontes de rendimentos.
 Liste pelo menos 3 fontes de rendimentos mais usados pela comunidade.

Famílias pobres _____ Famílias médias _____

13. Qual a situação real do distrito face a seca que assola o país.

a) durante quanto tempo vai durar a comida?



Entrevista a um Grupo Focal

Aldeia: _____ **Data:** _____ **Equipa:** _____

Distrito: _____ **Grupo Conforme a Posse de Riqueza** _____ **# de entrevistados:**

Homens _____ **Mulheres** _____

Composição de entrevista:

- A entrevista deve ser composta por representantes do grupo seleccionado, identificado pelos líderes comunitários.
- Deve haver pelo menos 3-4 homens e 3-4 mulheres em cada grupo. As mulheres e homens devem ser entrevistados separadamente se possível.

Metas:

- Descobrir a contribuição relativa das diferentes fontes de alimentação no ano de referência.
- Descobrir a contribuição relativa das diferentes fontes de rendimento em cada ano de referência.
- Recolher informação sobre as estratégias de sobrevivência, quaisquer efeitos negativos, limitações em adoptar certas estratégias, etc.

Procedimentos:

1. Apresentar a equipa e explicar os objectivos da entrevista ao grupo focado.
2. Verificar a composição do grupo a fim de garantir uma relativa homogeneidade.
3. Explicar o ano de referência e garantir que os entrevistados mencionem o ano de referência no decurso e até ao fim da entrevista.
4. Recolher informação sobre a família típica neste grupo segundo as posses (por exemplo, se é nuclear, alargada, polígama etc.) o seu tamanho e composição, e preparar um perfil do património.

Tamanho da Família		Perfil do Património	
No. de Pessoas na Família		Terra	
Número de pessoas capazes de trabalhar		Gado	

Total de crianças em idade escolar		Outros	
Total de crianças na escola			

Outros comentários sobre a família e perfil do património

--

Procurar as necessidades aproximadas de alimentos para este tipo de família no quadro abaixo.

Tamanho da Família: Ano	4	5	6	7	8	9	10
Kgs de cereais por Família: Por ano	800	1.000	1.200	1.400	1.600	1.800	2.000
Por mês	65	85	100	115	135	150	165

Nota: baseado nos números sobre as necessidades aproximadas 200 kg de cereais (ou o equivalente em cereais) por pessoa por ano.

1. Fontes de alimentos – no ano de referência

- a) Pedir aos entrevistados para darem ideias sobre as suas fontes de alimentos num ano típico – não apenas actualmente, mas nesta época em particular. Estas devem enquadrar-se nas categorias enumeradas abaixo.
- b) Pedir aos entrevistados para descreverem mais ainda cada uma das fontes de alimentos (por exemplo o tipo de cultura).
- c) Verificar se todos os alimentos trazidos para a família pelas mulheres, crianças e homens estão incluídos.

Lista de Conferência	Fonte de Alimentos	Categoria
1. Produção agrícola própria		
2. Produção pecuária própria		
3. Plantas silvestres		
4. Pesca e caça		
5. Doações/partilha		
6. Empréstimos		
7. Ajuda de emergência		
8. Compras		
9. Trocas		
10. “Stocks”		
11. Outros		

- a) Pedir aos entrevistados para colocar as principais fontes de alimentos conforme a ordem de importância (quantidade).
- b) Começar pela fonte mais importante de alimentos, quantificar até que ponto as famílias têm acesso a ela no ano de referência.

Se os produtos agrícolas estiverem incluídos completar o quadro que se segue:

Cultura Por exemplo Sorgo	Vegetais Por exemplo 2-3 semanas	Colhidos Por exemplo 5 sacos	Semente Por exemplo 0.5 sacos	Vendidos Por exemplo 1 saco	Outros-Armazenados ou trocados por exemplo 0.5 sacos	Disponíveis Para consumo por exemplo 3 sacos

Repetir o processo com outras fontes de alimentos, certificando-se que para cada fonte de alimentos, descobre o seguinte:

- c) Quando foram produzidos e consumidos
- d) Detalhar o que acontece á produção quando não é consumida
- e) Se a produção é vendida, qual é a época do ano em que é vendida, e por quanto.
- f) Para a compra, descobrir a quantidade que se compra por mês, em que altura do ano este grupo compra comida e qual é o preço durante os meses em que compra. (Nota: isto ajudar-vos-á a preencher e a comparar a informação sobre os rendimentos mais tarde)
- g) Avaliar a contribuição da segunda época.
- h) Avalie a contribuição dos animais domesticos como fonte de alimentos
- i) Avalie a tendencia dos efectivos pecuário comparando com o ano passado

2. Fontes de Rendimento – ano de referência:

- a) Pedir aos entrevistados para darem ideias sobre as suas principais fontes de rendimento num ano típico – não apenas actualmente mas durante a presente época em particular. Estas devem se enquadrar nas seguintes categorias enumeradas abaixo.
- b) Verificar se os rendimentos trazidos para a família pelas mulheres, crianças e homens foram incluídos.
- c) Colocar por categorias as fontes de rendimento por ordem de importância (principalmente dinheiro acumulado durante o ano).

Lista de Conferência	Fonte de Rendimento	Categoria
-----------------------------	----------------------------	------------------

	(Descrever)	
1. Venda de Produtos Agrícolas		
2. Venda de gado		
3. Venda de produtos pecuários		
4. Emprego/trabalho		
5. Remessas		
6. Venda de recursos naturais.		
7. Pequenos negócios/comércio		
8. Doações/partilha		
9. Venda de artigos da ajuda de emergência		
10. Outros		

a) Quantificar as fontes de rendimento, começando pela mais importante por aí abaixo.

3. Comparar os preços dos produtos acima mencionados com os do ano passado.

3.a) Inventariar se existem algumas formas de trocas sem envolver dinheiro. ____ Se sim como se realiza? _____

3.b) O que influencia esta troca? _____

3.c) Analizar os termos de troca (definição dos valores relativos de cada produto) _____

3.d) A que grupo social pertencem as famílias que praticam a troca _____

3.e) Avaliar como a situação actual está a influenciar essa actividade _____

4. **Estratégias num ano mau:** Como é que estas famílias sobrevivem num ano mau? Fazer a listagem da expansão da fonte de alimentos e rendimentos a seguir.

Fontes de Alimentos/Rendimentos	

4.a) Inventariar e hierarquizar os mecanismos de sobrevivência

4.b) Indicadores do agravamento da situação nos próximos 3 meses

5. Oportunidades e limitações: Existem estratégias que são usadas por outros grupos sócio-económicos na aldeia e que são pouco usados por este grupo? Quais são e porquê?

Fontes de Alimentos/Rendimento	Razões porque são pouco utilizadas

6. Dinâmica da Comunidade: Até que ponto os membros da comunidade cooperam entre si/apoiam-se mutuamente quer através de arranjos formais ou não formais? _____

6.a) Que apoio recebem as famílias chefiadas por mulheres? _____

6.b) Será que este apoio tem mudado ao longo do tempo? Sim _____ ou Não? _____ Se sim Porquê? _____

7. Dinâmica da Distribuição de Alimentos: Os participantes estão actualmente a receber ajuda alimentar? Sim _____ ou Não _____. Se sim que tipo de ajuda alimentar? _____

7.a) Os participantes receberam ajuda alimentar no passado? _____

7.b) Em caso afirmativo, até que ponto os programas de distribuição foram eficazes? _____

7.c) Como é que estes podem ser melhorados? _____

8. Papel das mulheres na tomada de decisões sobre alimentos: Que papel jogam as mulheres nas decisões sobre alimentos (incluindo as decisões sobre o tipo de culturas a serem plantadas, quando vender ou armazenar, etc.?) _____

8.a) Isto tem mudado ao longo dos tempo? _____ Em caso afirmativo como e porquê? _____

9. Número de refeições

9.a) Número de refeições que se consome em condições normais _____

9.b) Número de refeições em caso de crise _____

9.c) No presente momento, qual é o número de refeições? _____

9.d) Existem mudanças na qualidade da dieta? _____

10. Saneamento do meio

10.a) Tipo de fonte de água existente _____

10.b) Qualidade da água _____

10.c) Distância para se obter água _____

10.d) Avaliação da situação actual face a corrente campanha _____

11. Quaisquer outras observações ou comentários?

Anexos 2: Grupos de Modos de Vida

Grupo 1: Agricultores de Subsistência deficitários

O sistema de produção é limitado com 65% produzindo cereais e 51% mandioca ou batata doce. A metade também produz feijão. O grupo apresenta a menor taxa de acesso a terra visto que têm apenas uma machamba situada na zona alta, que produz menos durante os anos de seca. A pecuária é limitada.

Grupo 2: Agricultores de subsistência básica

O sistema de produção é concentrado na produção de cereais. A produção de feijão é baixa com 36% dos AF a produzir. O mesmo acontece com a produção de mandioca e batata-doce que é praticada apenas por 26% dos AFs. Possuem machambas nas terras altas e algumas em terras baixas.

Pecuária é limitada a suíno, galinhas e caprinos/ovinos.

Grupo 3: Agricultores dependentes de cereais

Agricultores de subsistência, grandes produtores de cereais mas sem mandioca ou batata doce. O agregados tem uma machamba nas zonas altas. Alguns AFs produzem hortícolas. Pecuária é limitada a suíno, galinhas e caprinos/ovinos.

Grupo 4 : Agricultores com o Sistema de Produção diversificado e com oportunidades de trabalho informal

O sistema de produção é diversificado produzindo cereais, feijão, mandioca ou batata doce e ainda hortícolas. Tem em média uma machamba nas terras altas embora alguns AFs tenham também nas zonas baixas. A maioria dos AFs praticam a pecuária.

Grupo 4 é diferenciado dos outros grupos pela importância do trabalho informal para os AFs. As fontes de rendimento principais são o trabalho informal e agricultura para os homens e mulheres.

Grupo 5: Agricultores com o Sistema de Produção diversificado e animais

O sistema de produção é diversificado, com 55% dos AFs produzindo cereais, feijão, mandioca ou batata doce. Produzem mais hortícolas comparando aos outros grupos. Os AFs cultivam em média 1.1 machambas em terras altas e 0.6 nas terras baixas.

A Pecuária é mais importante para esse grupo comparativamente aos outros. Todos tem gado bovino, alguns suínos, galinhas e muitos AFs tem ovino/caprinos.

Grupo 6: Agricultores auto-suficientes com rendimento agrícola

O sistema de produção é diversificado, com todos os AF produzindo muito cereais e mandioca ou batata doce. Cerca de 55% produzem feijão e 17% hortícolas. Os AFs cultivam pouco mais da média, com uma machamba nas áreas altas e alguma nas áreas baixas.

Grupo 7: Agricultores com o Sistema de Produção diversificado, rendimento do emprego formal e remessas

O sistema de produção é diversificado, com a maioria (76%) dos AFs produzindo cereais, mandioca ou batata doce, feijão (65%) e hortícolas (27%). O número de machambas cultivadas é igual a média nas terras altas e baixas. Pecuária é diversificada. Cerca de 15% dos AFs possuem bovinos sendo a posse dos outros animais similar aos outros grupos. Um dos membros do AF tem emprego formal.